



REPOUSO

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE, GONDOLO &
LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA, 81

Victor-Victrola

Quasi toda a gente sabe que a Victor-Victrola é o mais perfeito de todos os instrumentos musicaes.

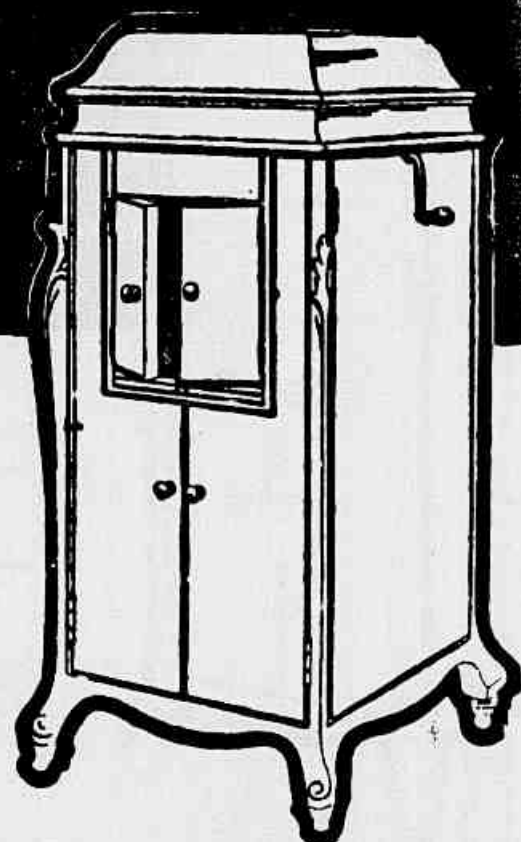
Mas todos os que sabem isto não teem provavelmente notado que podem agora comprar uma Victor-Victrola por 200\$000, 300\$000, 400\$000 e 600\$000.

Oiça estas novas Victor-Victrolas no estabelecimento do revendedor Victor situado mais proximo de sua casa. V.Sa. passará uma agradabilissima meia hora e sahirá com um amor maior pela musica e apreciará ainda mais este soberbo instrumento.

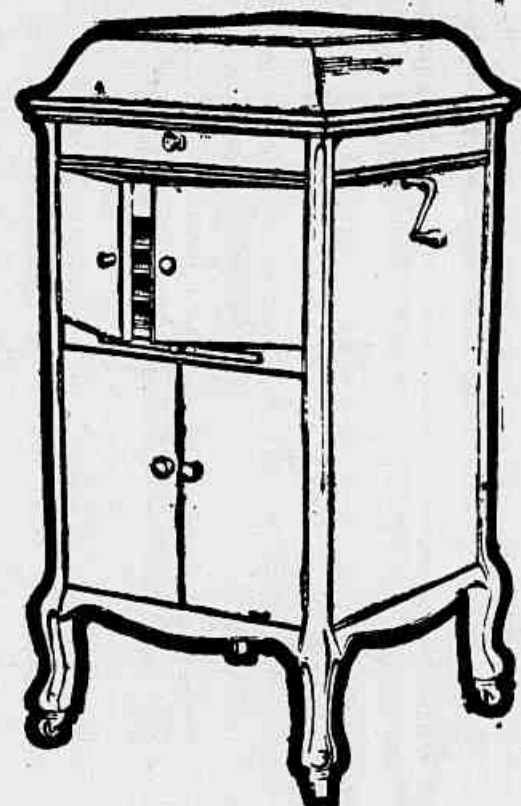
Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

Usae sempre Discos Victor, tocados com as agulhas Victor. Não existe outra maneira de obter o inigualavel tom Victor.

Exija sempre o famoso Cãozinho Victor em cada Victor-Victrola e em cada Disco Victor.



Victor-Victrola XVI
750\$000 e 1000\$000

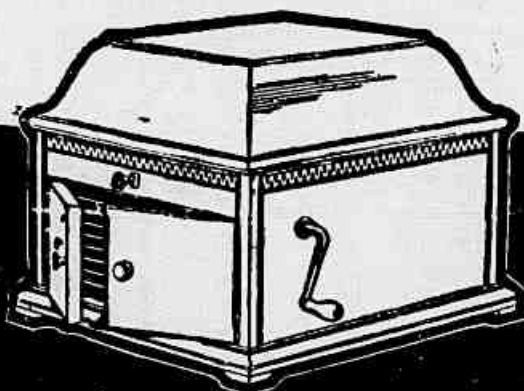


Victor-Victrola XIV
600\$000

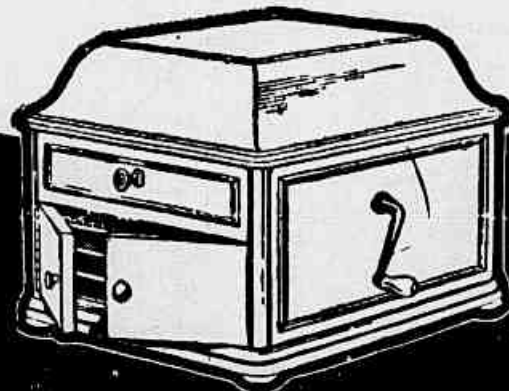
Guinle & Co.
Avenida Central 107, Rio de Janeiro



Victor-Victrola IX, 200\$000



Victor-Victrola X, 300\$000



Victor-Victrola XI, 400\$000



Ourivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

LEILÕES GERAES

NO MERCADO CENTRAL.



**Fructas, Legumes,
Aves, Oves, etc.**

Todos pódem mandar, SEM ADIANTAMENTO
DE FRETE, de qualquer ponto servido por
estradas de ferros ou pelos bonds da Light
Todos os pedidos de informações, circulares, pros-
pectos, etc., devem ser feitos ao Serviço dos Leilões
Geraes, no Mercado Central, largo do Moura
n. 50 ou ao Museu Commercial do Rio
de Janeiro, praça 15 de Novembro.



GABINETE JURIDICO-COMMERCIAL

Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para incorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de empréstimos por debentures. — Protestos judiciais, protestos marítimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de character urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.

Direcção Geral

DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, *Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.*

Auxiliação pelos:

DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE MELLO e OSCAR SAYÃO DE MORAES, *Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio. — Séde:*

Museu Commercial do Rio de Janeiro. — Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1912



Anno XIII—N. 645 Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

ENTRADA DA PRIMAVERA



— Se as tiriricas estadoaes não voltarem, parece que teremos flôres re-
dolentes no jardim da preciosa existencia presidencial



THEATRADAS

Semana polyglota, semana Babel, pôde-se dizer...

No Municipal uma companhia dramatica alemã, no Lyrico um espectáculo turco, sem contar que pelos theatriculos, companhias ha, representando em cas-sange...

Não esperem aqui a critica, nem mesmo o commentario do *Roméo e Julieta*, em syrio, ou do *Das grassen licht*...

Para a fazer, para o traçar ficamos á espera de que essas companhias difficilmente estrangeiras sejam traduzidas para portuguez...

Atóra ellas, nada houve de verdadeiramente interessante pelos theatros.

A temporada theatral está a acabar, está por dias, está por momentos.

Por toda a parte beneficios, beneficios, beneficios, enquanto promessas, projectos, esperanças surgem no horizonte.

Das esperanças, a mais risounha, a mais verde, a mais preciosa é a da Companhia Dramatica Nacional, que a 1.º de Outubro estreará no Municipal, com a peça de D. Julia Lopes de Almeida *Quem não perdôa*...

Dará a seguir a *troupe* dirigida por Eduardo Victorino, uma peça de Ricardo Gomes, outra de Carlos Góes, outra de Paulo Barreto e outra de Coelho Netto.

Como se vê ha todas as razões para erer que vingue a tentativa que a Municipalidade subvenciona.

O Lyrico espera a companhia de operetas italiana Scognaniglio-Caramba, de cujas *mise-en-scène* se dizem maravilhas.

A *troupe* do S. Pedro passa-se para o Apolo, onde se estreará com uma revista de Olympio Nogueira.

Para o S. Pedro vai uma companhia que está em organização e cuja estrella será Abigail Maia, galante e intelligente actriz que o nosso publico

certamente reverá com grande prazer.

O Recreio estrêa uma companhia de zarzuelas, cujo repertorio annunciado é do tamanho de legua... da Payoa.



Miss Pomery, do Palace-Theatre

E' chic e é yankee...

Com tudo isto é de prever um animado verão pois continuarão a funcionar os theatros-cinemas e os cafés-concertos, tanto do Rocio, como da rua do Passeio, que pegaram deveras.

Neste ultimo, entre outros numeros de grande éxito, ha uma originalissima cantora e dançarina norte-americana. Chama-se *Miss Pomery*, é formosa, graciosa e trouxe á banalidade habitual do egaonetismo actual, uma excentricidade. *Miss Pomery* tem armado em scena com biombos o seu camarim, no qual faz as suas mudanças de *toilette*, mudanças a que o publico assiste... em sombras que se projectam sobre a seda, quasi transparente do *paravent*...

João-José.



Em Pernambuco o pessoal lavrador está se reunindo, fazendo conferencias e nomeando comissões para descobrir as causas da baixa do consumo do assucar.

Pois a cousa é muito clara. O consumo do assucar está baixando porque quasi não se faz uso delle.

No Parlamento só se travam discussões azedas, nos jornaes só se empregam termos picantes ou linguagem amarga.

Só os namorados é que ainda fazem consumo de palavrinhas doces, mas depois da invenção dos cartões postaes e consequente suppressão das longas cartas, já não se gasta tanta doçura como antigamente.

A linguagem adocicada agora não tem mais procura senão para a conquista de proteções politicas e essa mesma não faz uso de assucar e sim de mel, que é dado pelos beijos.

A CRIANÇA E A ESTRELLA

Catulle Mendès

Em uma ceíha d'agua uma creança olhava
e via uma estrellinha a scintillar no céu,
a qual, pequena embora, alli se assemelhava
a rutilo diamante occulto por um véo.

— “Ah! — grita a creancinha: — eu quero-a para
[mim!]”

E da saia materna envolta nos regaços,
em lágrimas, agarra o louro cherubim
na rosada boneca e fala em mil pedaços.

Victor Hugo passava e então placidamente
considera o desastre olhando para a mulher
e diz — “Porque razão recusa a este innocente
“o astro que elle pede, o astro que elle quer?”

E responde-lhe a mãe: “Bem como a flor sylvestre,
“como as flôres no chão, não posso ir indiscreta
“Marte ou Venus colher na abobada celeste...”
“Espera um pouco!” diz-lhe o magico poeta.

E pressuroso vae em busca do Senhor
que tem por solio e tenda a deslumbrante tela
do firmamento azul do esp'endido fulgor
e simplesmente diz: — “Senhor, dae-me essa estrella”

— “Não posso!” diz-lhe Deus: “seria nesse instante
“perturbar do universo as leis mais que severas.
“Cada estrella, poeta, é nota fulgurante
“no concerto perfeito e accorde das espheras!”

Então Victor Hugo, o musico da idéa,
sem paixão lhe responde. — O' Pae unico e bom,
“ninguem perceberá na vasta melopéa
“da orchestra universal que falta aquelle som.

“E é para uma criança, uma alma de innocente”.
— “Restitue-me ella o astro? — Affirmo”.
— “Mas intacto?”

— “Eu respondo por isso!”

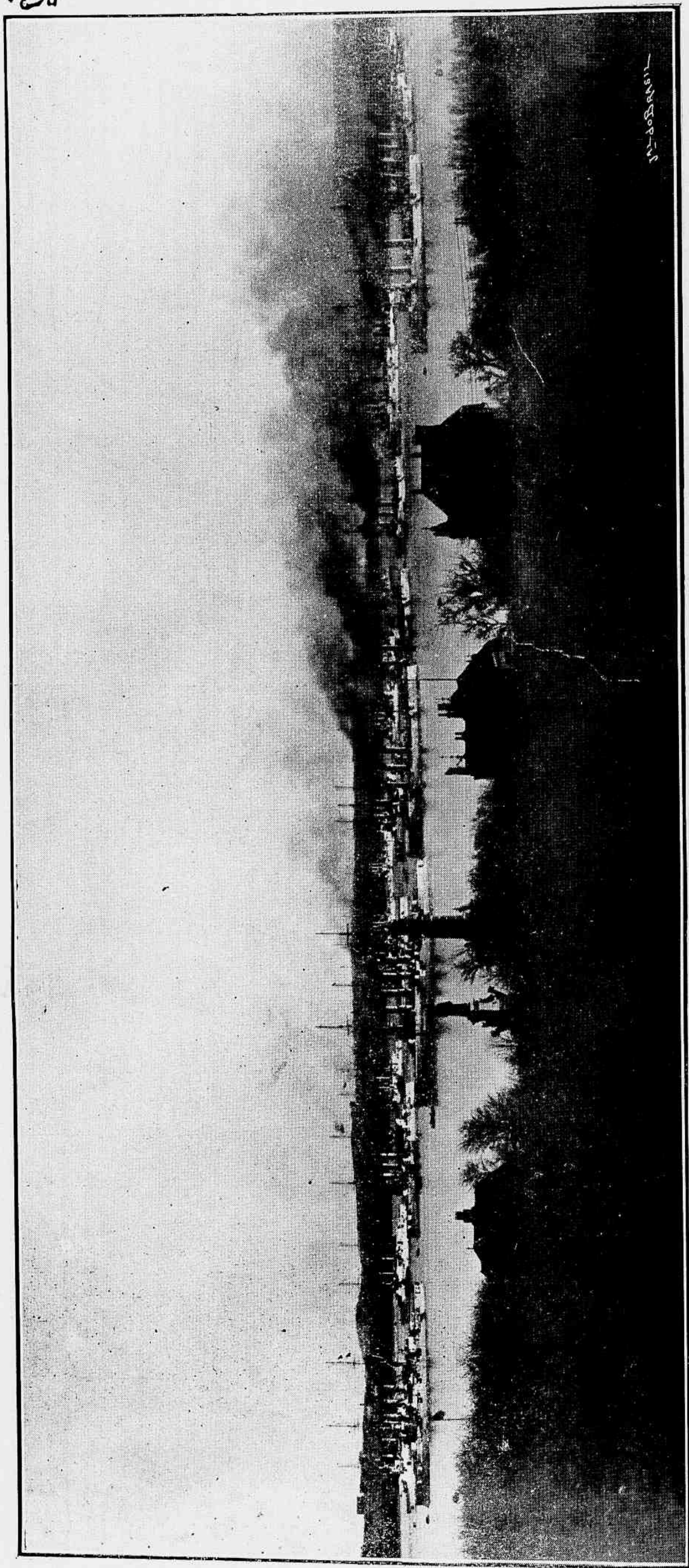
O mestre, no Oriente,
foi a estrella colher depois daquelle pacto.

E para a creancinha os passos apressando
lá do espaço atravez, como a fugir do céu:
— “Toma!” diz-lhe, e depois, apenas murmurando:
“Se a quebrares tambem, responde que fui eu”.

Carneiro Vilella.



Enlace Parodi-Favilla, realizado em 5 de Setembro—Acto civil realizado na rua Gonzaga Bastos n. 158. Ao centro: a noiva senhora Amandina Favilla Parodi e o noivo Fernando Parodi; D. Laura Parodi Lima, madrinha; Sr. Adão da Costa Lima, padrinho; Pretor Dr. Sylvio Martins Teixeira e escrivão Dr. José Cyrillo Casteux; D. D. Adelia Sausto Pereira, Celestina Favilla Nunes, mãe da noiva; Alice Guarany; Rosa Parodi da Cunha, Obdulia Manaya; senhoritas: Lucia da Cunha, Ursulina Lago, Josepha Favilla Nunes, Isaura Manaya, Laura Parodi Lima, Zulmira Lima, Irene Lima, Léa e Déa Favilla de Matlos Lobo, Helena Lima e outras; os Srs. Cel. José Peixoto Guimarães Guarany, Americo Washington Favilla Nunes, Francisco Favilla Nunes, Octavio Pereira, Armando da Cunha, Oswaldo da Cunha, Moacyr Manaya, Julio Favilla Nunes e outros.



O poder naval da Alemanha — A esquadra de guerra alemã do mar do Norte, reunida no porto militar de Kiel, em princípios de Agosto proximo findo, para a revista, após a terminação das grandes manobras de 1912

PALAVRAS DO KAISER

No decorrer de um banquete realizado a bordo do "yacht" *Victoria Luiza*, no final das regatas no Elba, o Imperador Guilherme pôz em evidencia, nos seguintes termos, a prosperidade que o commercio al'emão tem alcançado sob a protecção do imperio:

"Pois, acrescentou, a bandeira allemã só deve arvorar-se onde possa ser defendida a sua honra. Por isso, guardo certa reserva quando se trata de arvorala onde algumas pessoas queriam vê-la fluctuar."

Terminou, dizendo: "Toda a gente espera cada dia a victoria e nem todos a alcançam. Até ao presente, ninguém attentou contra a honra da nossa bandeira e, enquanto eu reinar, garanto que a seguirei para onde quer que ella vá."

Este d'scurso foi acolhido com estridentes applausos.



O aviador Gian Felio está positivamente resolvido a embasbacar a população carioca, dando provas de intrepidez e resistencia inaudita.

Além de fazer o vôo desta capital a Nietheroy e dar volta ao torreão do *Journal do Brasil*, o destemido navegador dos ares pretenda fazer o circuito do acto Chaby, sem escalas nem mesmo chromaticas.

Foi muito discutida a victoria do cavallo *Condor*.

Pois não ha que admirar. Um cavallo com esse nome deve mesmo ser uma aguia e é natural que não corra, vôle.

As eleições nos Estados Unidos são mais engraçadas e sobretudo mais complicadas do que aqui. Levam dias e dias e vão se fazendo em varias cidades, cada qual por sua vez.

Um dia destes veio a noticia de que um dos

candidatos á presidencia da Republica, o muito feroz e caçador Sr. Roosevelt venceu a eleição em uma cidade chamada Vermuth.

Naturalmente Roosevelt começou por ali para abrir o appetite.



Ao alto : mesa da sessão solemne realisada na noite de 7 de Setembro na sede da Liga Operaria do Districto Federal para a inauguração dos retratos dos Srs. Marechal Hermes da Fonseca, Tenente Mario Hermes e Tenente Dr. Palmyro Serra Pulcherio, construtor da Villa Proletaria Marechal Hermes. Em baixo. Assistencia de operarios.



Deixamos de commentar as noticias da revolução promovida no Mexico pelo General Francisco Madero, porque são sempre a mesma cousa: apri-sionamentos, accordos, rompimentos de accordo, re-accordo...

Essa revolução do Madero já está ficando pão.

Pelo inquerito aberto pela Prefeitura sobre o desastre que na festa da Lapa dos Mercadores causou tantas victimas, verificou-se, que o triste acontecimento foi devido á imprudencia de usar morteiros.

Afim de evitar novas mortes, o Sr. Prefeito ordenou, que nas festas futuras, sejam usados em vez de "morteiros de bombas", "viveiros de pom-bas".

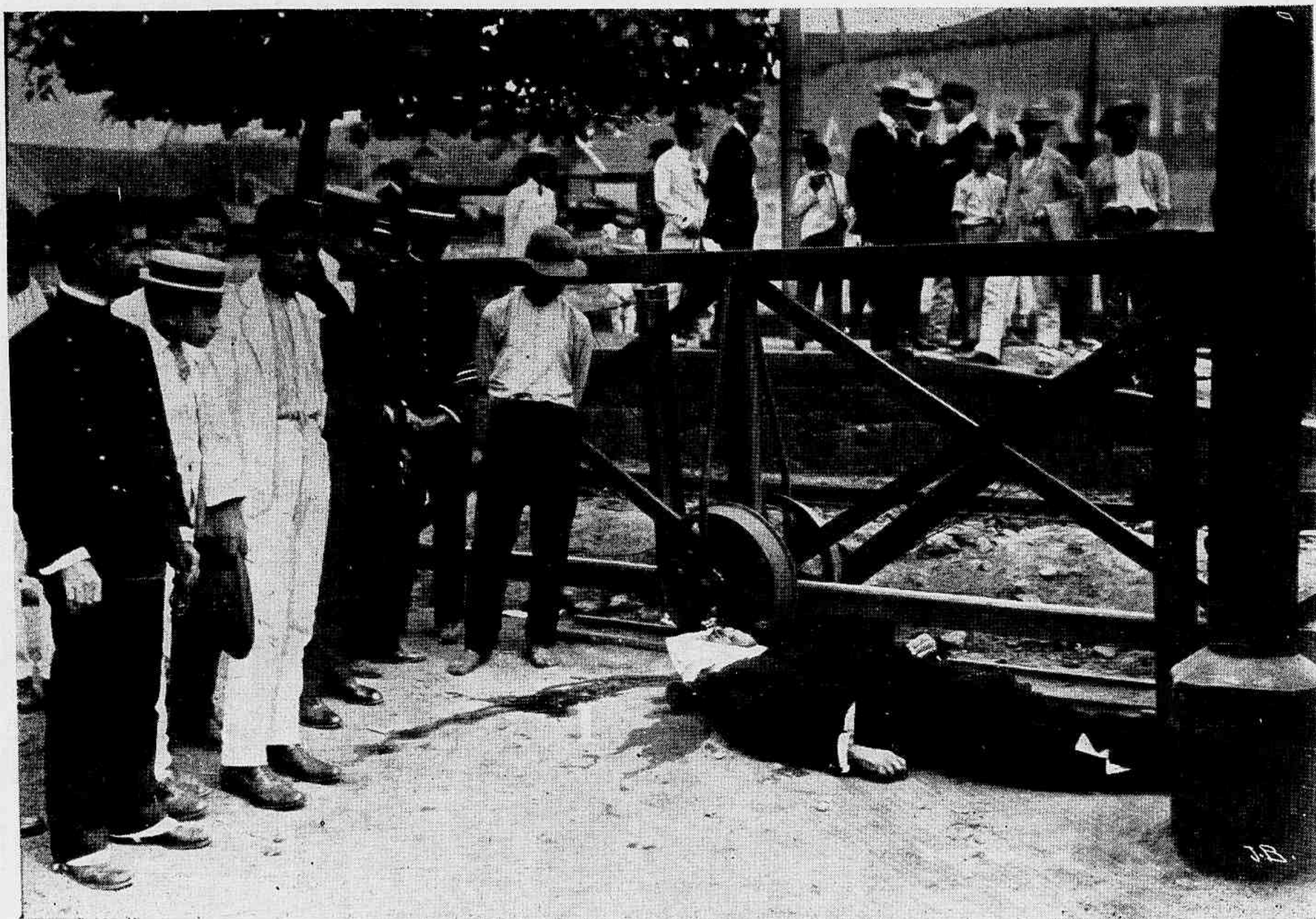
Assim não haverá perigos.



Corre como certo que o Serviço de Protecção aos Selvicolas vae ser restringido, reduzido e cor-tado.

Para desmentir esse boato o Senador Indio do Brasil já pediu ao Sr. Prefeito que mande pôr em scena no Municipal a opera *Guarany*.

DESASTRE EM S. FRANCISCO XAVIER



O operario do Arsenat de Guerra Antonio Frederico Nabuco de Araujo, victimado pelo expresso de Santa Cruz, ao atravessar a cancella de S. Francisco Xavier, no dia 8 do corrente

NECESSIDADES DA MODA



— Como é isso? Então já fizeste as pazes com teu marido.

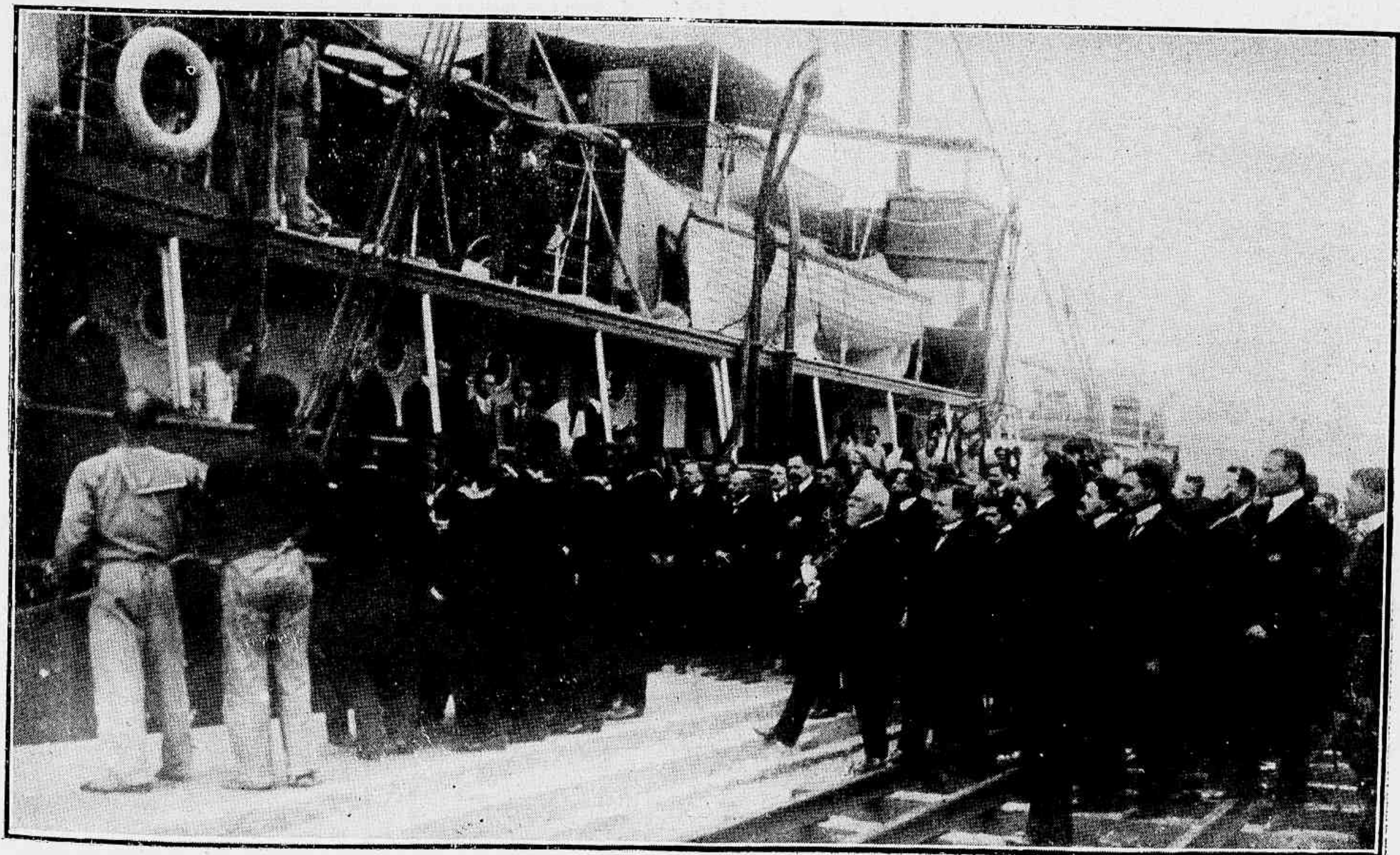
— Que remedio? Estou sem criada de quarto e, com estes vestidos, que abotoam atraz, uma mulher não pôde ficar mal com o marido por muito tempo



TRANSLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAES DO SENADOR CASSIANO DO NASCIMENTO

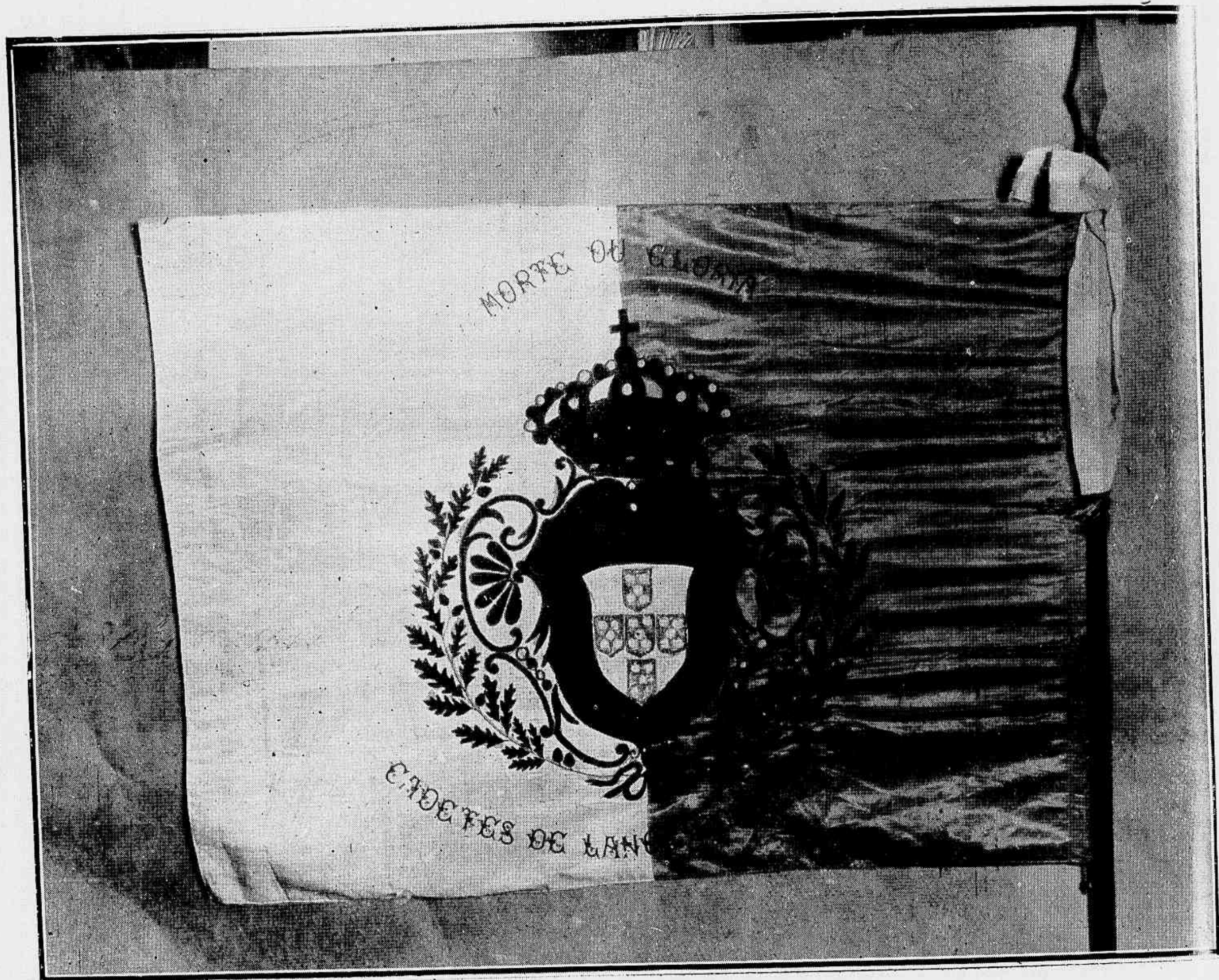


O p restito funebre no Cães do Porto. Vêem-se no 1º plano, Dr. Edmundo Muniz Barreto, Ministro do Supremo Tribunal Federal, General Pinheiro Machado, Marechal Hermes da Fonseca, Dr. Rivalavia Corrêa e Senador Mendes de Almeida. No 2º plano, Almirante Bel-fort Vieira, Senador Urbano Santos, Dr. Barbosa Gonçalves e Coronel Barbedo. Mais para traz : Dr. Pedro de Toledo, Dr. Belisario Tavora, Senador Muniz Freire, Dr. Enéas Martins e Senador A. Azeredo.



O feretro conduzido para bordo do paquete "Itapema"

AS INVASÕES MONARCHISTAS EM PORTUGAL



Bandeira da Ala dos Cadetes que penetrou em Portugal com a incursão de Julho ultimo. A primeira gravura mostra uma das faces na qual ha os dizeres: "Morte ou Gloria"—"Cadetes de Lanceiros d'El-Rei".

COGITAÇÕES

A idéa é exdruexula mas sympathica. Será practica? E' o que resta saber, aprofundando o raciocinio e reflectindo em voz baixa... Será?... não será?...

Quem sabe? E, no entanto eu tremo... — como dizia *Tching-Chang-Bung*, de muito chineza memoria.

E' mesmo, agora ou nunca mais, o caso de dizer como o fallecido Hamlet:

— Ser ou não ser? Eis a questão... de sel-o.

Porque é de sello que se trata. O Deputado Corrêa — de certo por afinidade de idéas com o correio — lembrou-se de apresentar á Camara um

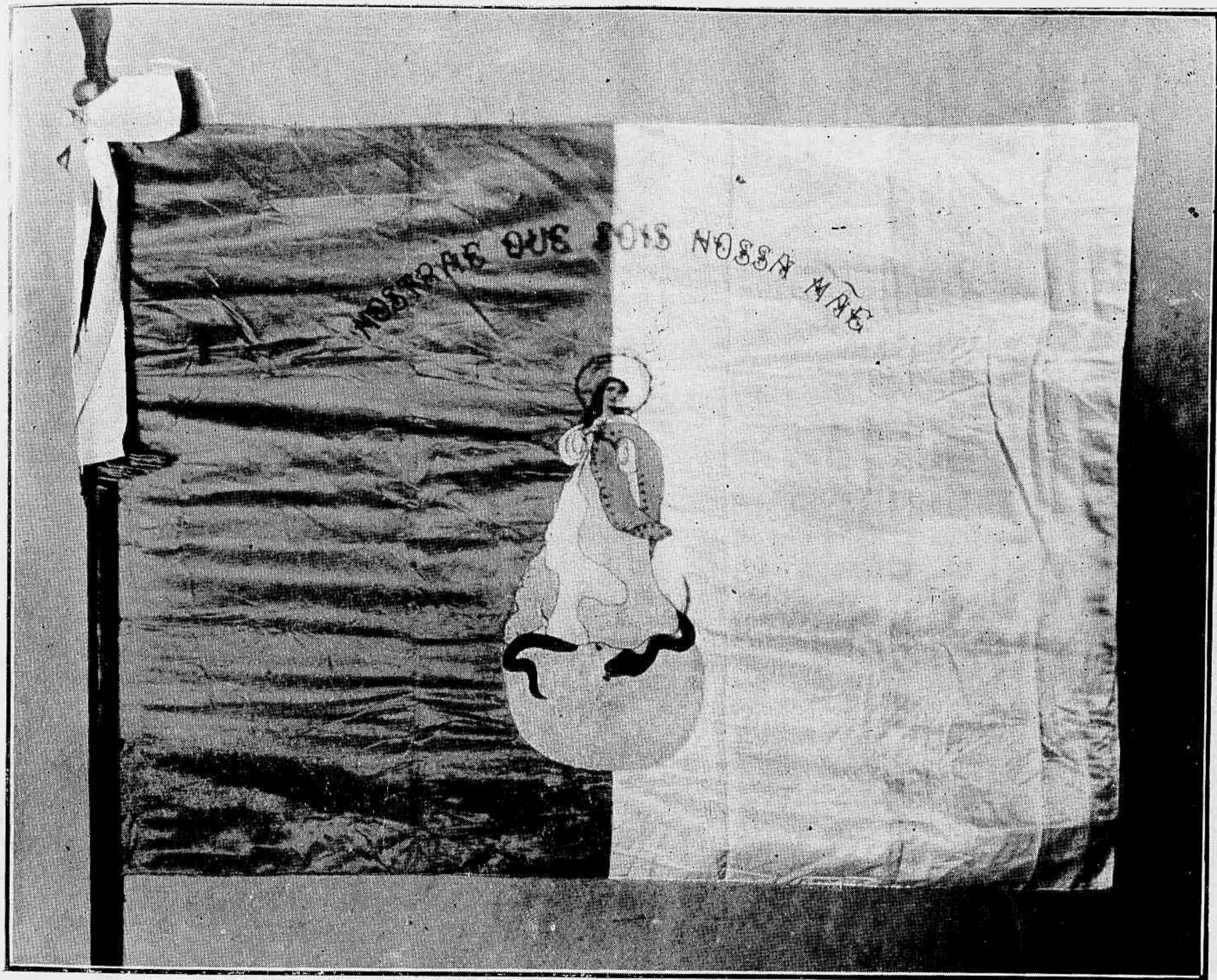
projecto supprimindo o já muito popularisado imposto de sello do consumo.

Ahi é que a cousa é exdruexula, como já tem a honra e satisfação de declarar a Vossas Senhorias.

Sim. Porque toda a gente sabe que a missão de um Deputado é votar impostos... Ergo, portanto, por conseguinte esse Sr. Corrêa Defreitas altera profundamente suas attribuições, propondo-se a desvotar um imposto já votado, e dar o dito por não dito.

Além disso seu projecto é formidavelmente radical; só admitte sellos em cartas e suprime em tudo mais. Esse corte assim tão geral parece-me singular. Ha muitas cousas que não podem dispensar o sello. Os cavallos, por exemplo. Como se ha de admittir um desses bichos sem selo.

Em compensação outros artigos ha em que a suppressão se impõe a bem da logica. E' um disparate ver sellas e solas com sellos.



A segunda gravura representa a outra face com uma imagem de Nossa Senhora e as palavras: "Mostrae que sois nossa Mãe". Essa bandeira que esteve exposta no vestibulo do "Jornal do Brasil" foi bordada por senhoras portuguezas residentes na Galliza.

Em todo o caso o mais provavel é que o imposto não seja abolido. Será sómente regulamentado para que terminem os abusos a que tem dado motivo.

Assim é que, tendo noticia de que muitas mercadorias não são selladas pelas pessoas ás quaes compete esse serviço, o governo vae prohibir o uso de gomma arabica nos sellos e exigir que elles sejam collados com cuspo.

Assim em caso de duvida sobre a authenticidade da sellação, será feita a analyse do cuspo pelo systema Bertellou e terminará a pendencia.

Zé Cabeça.

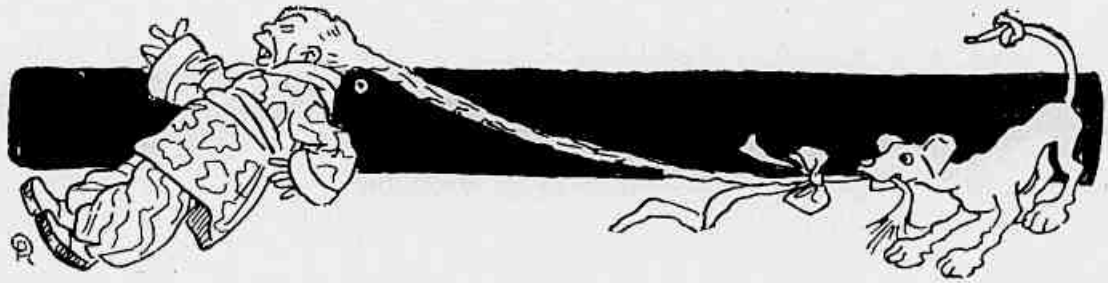
Post-scriptum—Consta que a defesa da manutenção dos sellos vae ser feita, como é natural, pelo Deputado Vasconcellos.

2º *Post-scriptum* — O Sr. Corrêa Defreitas vae apresentar uma emenda a seu proprio projecto, passando para a Repartição dos Correios a missão de pôr sellos nos baralhos de cartas, á vista da pratica que já têm os funcionarios postaes de lidar com cartas baralhadas.

Entre casados:

Ella — Ah ! como me arrependo agora ! Eu só casei contigo por compaixão, vendo que ninguem fazia caso da tua pessoa !

Elle (suspirando): — Tens razão, mas hoje todo o mundo tem compaixão de mim.



Bernabé vae casar.

Na vespera do casamento a noiva pergunta-lhe:

— Tu rezas ?

— Não minha querida.

— Como sabes isso ?

— Tenho tido a pachorra de não pregar olho uma noite inteira, só para observar se o fazia !

AS CONSPIRAÇÕES EM PORTUGAL



Um grupo de revolucionarios que fez parte da columna de Paiva Couceiro, (Photographia feita em Pontevedra). São elles, da esquerda para a direita; Antonio Machado, Tenente Julio Vasconcelos, Graça, Tenente Victor Marques, Tenente Sertorio Pires, Capitão Villas Frias, Capitão Martins de Carvalho, Padre Julio Cezar, Martins Barbosa, Amadeu Cesar, Sargento Leitão, Adj. Cabral, Tenente Rebello e Alferes Alberto Braz.

BEBEDEIRA TRAGICA

Na aldeia de Ribost (França) tres individuos foram para uma pandega e embebedaram-se.

A um delles deu-lhe o vinho para lançar ao ar moedas de dez centimos e aparal-as na bocca.

Uma dellas atravessou-se-lhe na goella e o pobre diabo morreu engasgado.

Outro cahiu a um barranco e partiu uma perna e ao terceiro deu-lhe a bebedeira para, ao chegar á casa, se enforcar.

na á qual applicou o ferro de um pesado e afiado machado, preso por uma corda, procurando, pacientemente, a fórma de o fazer cahir verticalmente.

Conseguido isso, collocou-se por baixo da improvisada guilhotina e depois, puxando pela corda em referencia, fez que o ferro do machado lhe cahiisse em cheio no pescoço e a cabeça lhe rolasse pelo chão, completamente separada do tronco.

SUICIDIO ORIGINAL

AUTO-GUILHOTINADO

Em Dwinsk (Russia) um pobre homem que tinha a monomania de suicidio, passando por um bosque e vendo, entre duas arvores muito proximas, cahido por terra um grosso tronco que de uma dellas havia sido cortado, improvisou com elle e com as arvores aliindidas uma especie de guilhoti-

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris. Clinica geral. Especialidade: **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dor e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 200; telephone 176 — Suo consultorio: rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2 866. Aos sabbados gratis aos pobres.



No Rio de Janeiro — Directoria do Fluminense Foot Ball Club e jogadores argentinos



A delegação Argentina Sportiva

mnas, convescotes, banquetes, conferencias, concertos e bailes, todos elles bastante concorridos.

*

Registramos em primeiro logar a manifestação de que foi alvo o Sr. Barão Romano Avezama, Ministro de S. M. o Rei da Italia. A colonia italiana, por iniciativa de sua imprensa e associações, deu pro-

vas de alto acatamento e estima ao illustre diplomata, offerecendo-lhe lauto banquete na Sociedade Italiana de Beneficencia, acto esse de brilho excepcional.

*

Outro festejado da semana foi o Presidente do Club dos Diarios. Os seus consocios, tendo na devida



AS CONSPIRAÇÕES EM PORTUGAL



Um grupo de revolucionarios que fez parte da columna de Paiva Couceiro, (Photographia feita em Pontevedra). São elles, da esquerda para a direita; Antonio Machado, Tenente Julio Vasouras, Graça, Tenente Victor Marques, Tenente Sertorio Pires, Capitão Villas Frias, Capitão Martins de Carvalho, Padre Julio Cezar, Martins Barbosa, Amadeu Cesar, Sargento Leitão, Ajudante Cabral, Tenente Rebello e Alferes Alberto Braz.

BEBEDEIRA TRAGICA

Na aldeia de Ribost (França) tres individuos foram para uma pandega e embebedaram-se.

A um delles deu-lhe o vinho para lançar ao ar moedas de dez centimos e aparal-as na bocca.

Uma dellas atravessou-se-lhe na goella e o pobre diabo morreu engasgado.

Outro cahiu a um barranco e partiu uma perna e ao terceiro deu-lhe a bebedeira para, ao chegar á casa, se enforear.

na á qual applicou o ferro de um pesado e afiado machado, preso por uma corda, procurando, pacientemente, a fórma de o fazer cahir verticalmente.

Conseguido isso, collocou-se por baixo da improvisada guilhotina e depois, puxando pela corda em referencia, fez que o ferro do machado lhe cahisse em cheio no pescoço e a cabeça lhe roçou pelo chão, completamente separada do tronco.

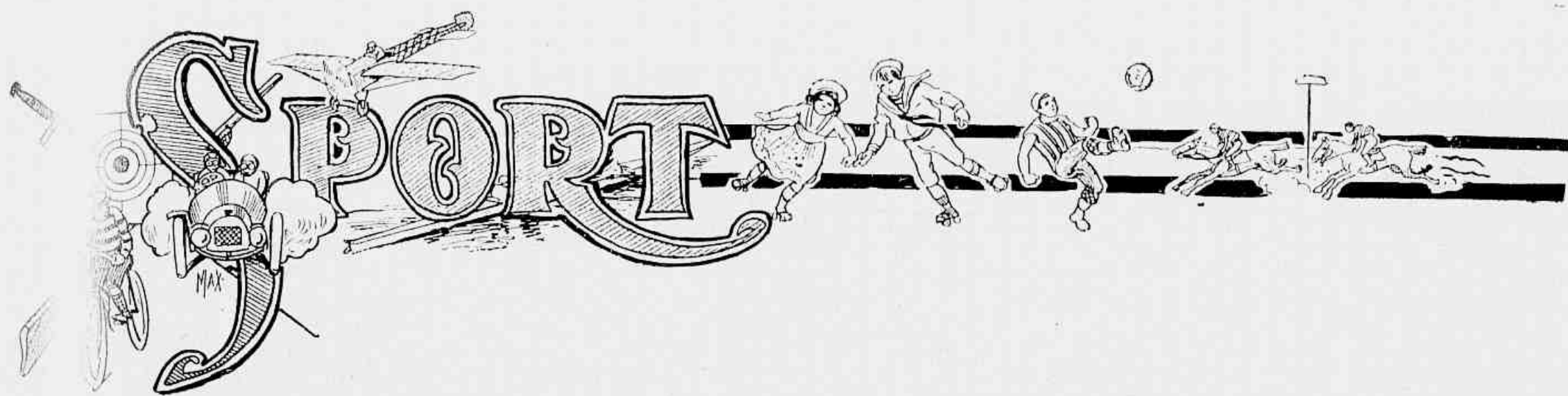


SUICIDIO ORIGINAL

AUTO-GUILHOTINADO

Em Dwinsk (Russia) um pobre homem que tinha a monomania de suicidio, passando por um bosque e vendo, entre duas arvores muito proximas, cahido por terra um grosso tronco que de uma dellas havia sido cortado, improvisou com elle e com as arvores aliudidas uma especie de guilhoti-

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris. Clinica geral. Especialidade: doenças das senhoras, partos e massagens. Tratamento especial de corrimentos, inflamações, dos tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dor e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 230; telephone 176 — 843; consultorio: rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2 866. Aos sabbados gratis aos pobres.



argentinos — tal foi o assumpto magno de todas as palestras em circulos sportivos cariocas e fluminenses. Com a sua chegada a esta Capital fallou-se

...da fama e das victorias que tiveram em S. Paulo e da derrota que soffreram lá e em Montevideo...

...entre perigos e guerras, esforçados.

Uma vez que pisaram a terra de S. Sebastião

elementos da Liga Metropolitana de Sports Athleticos.

Os guapos *foot-ballers* portenhos pisaram firmes o magnifico *ground* da rua Guanabara e defrontaram os inexperientes brasileiros de uma maneira que admirou a muita gente.

A maioria dos "torcedores" propoz um dilemma que até hoje não foi respondido: ou os argentinos estavam em dia de azar ou estavam a



O Sr. Presidente da Republica, e o chefe e sub chefe de sua Casa Militar, o Sr. Lauro Muller, Ministro do Exterior, General Julio Roca, Ministro Argentino e Parravicini, no intervallo do 1º «half time» do ultimo «match» internacional entre argentinos e brasileiros.

foram fidalgamente hospedados no Metropole Hotel onde o Rio Sportivo os visitou e proclamou-lhes as distinctas qualidades de gentlemen, que logo lhes crearam uma atmosphaera sympathica.

Ante a robustez physica de cada um e o *entrainement* que diziam os jornaes paulistas possuirem, houve quem se apiedasse dos cariocas, que com elles deviam jogar tres *matches*.

Mas o contrato do Fluminense que os convidou a vir ao Rio, já tinha começado a ser executado e não era licito recuar. Só então é que cuidou da organização dos *scratches*: um de brasileiros, um de inglezes e o terceiro constituido pelos melhores

dar ao *scratch* de brasileiros uma lição de Football.

Um dos assistentes exclamou:

— Mas eu paguei para assistir a um *match* internacional e não a uma lição.

Outro murmurou:

...é boa: se os argentinos jogassem deveras !... que sova !...

Serviu de *referee* o Sr. Alfano, sendo *linesman* o Sr. E. Iglesias e o resultado final foi este: Victoria dos argentinos por 4X0.

*

No dia immediato os nossos hospedes passeia-



O "scratch" dos ingleses que lutaram sabbado contra os argentinos. A' direita o "scratch" da Liga Metropolitana, que jogou domingo o ultimo "match" internacional



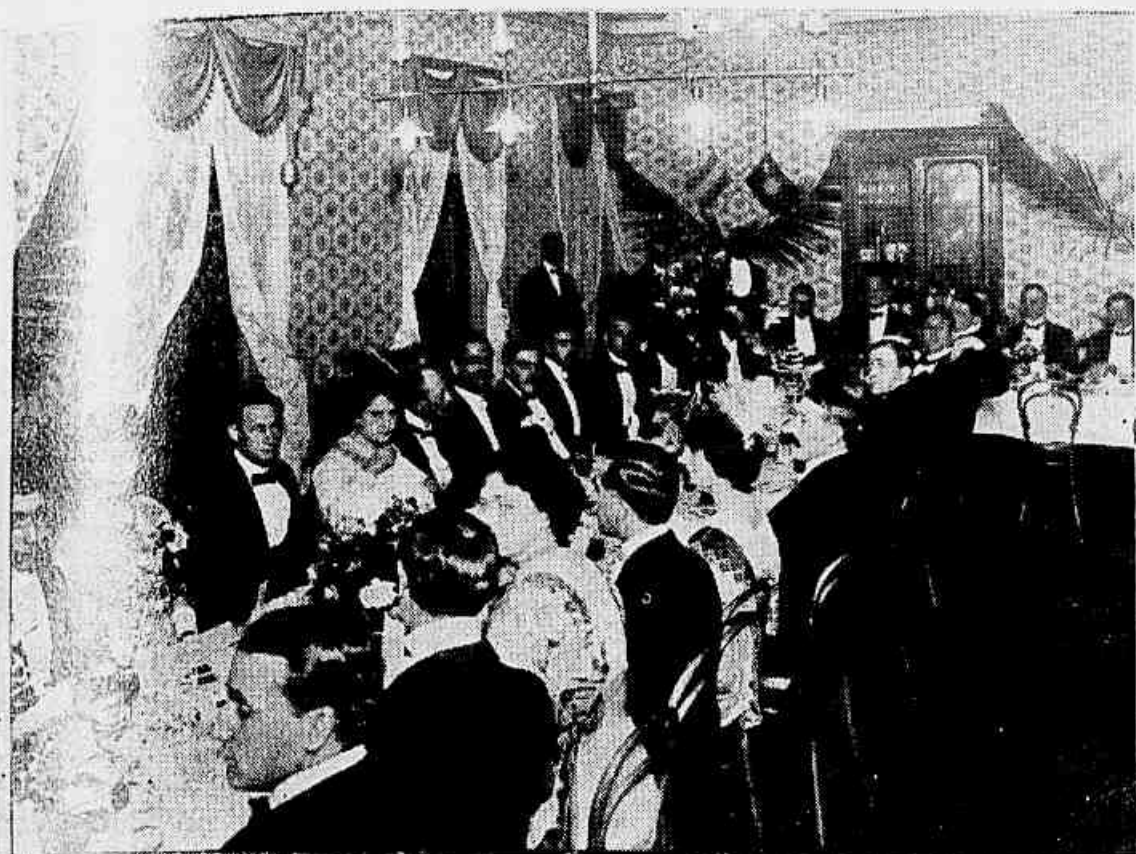
Os dois "scratches" argentinos que jogaram os "matches" de sabbado e domingo



O "scratch" brasileiro que jogou quinta-feira

Os jogadores platinos que derrotaram os brasileiros





Dois aspectos da mesa em que o Fluminense F. C. offerceceu um banquete aos argentinos, no Metropole Hotel

ram pela cidade em barulhentos automoveis, fizeram os classicos passeios ao Corcovado e á Tijuca e á noite foram recebidos ao som dos "alegoacks" no Centro de Chronistas Sportivos.

Depois dose ordialissimos brindes, ao champagne, entre os Presidentes (do Centro e da Associação Argentina de Foot-ball) um dos membros da delegação sportiva platina, o espirituosissimo E. Iglesias, fez cousas do arco da velha, imitando pessoas de todos os sexos.

Todo o mundo alli presente ria a bandeiras despregadas desde o Briani e o Raul de Carvalho até o Commendador Seabra.

*

Sabbado foi disputado o 2º encontro internacional entre os argentinos e inglezes.

Foram ainda victoriosos os sportsmen de Buenos Aires pelo score em progressão: 9×1.

Domingo foi o dia maximo: passeio, victoriosas lutas, banquetes e... vida nocturna.

Havia mais probabilidades de victoria dos cariocas que formavam o *scratch* da Liga Metropolitana.

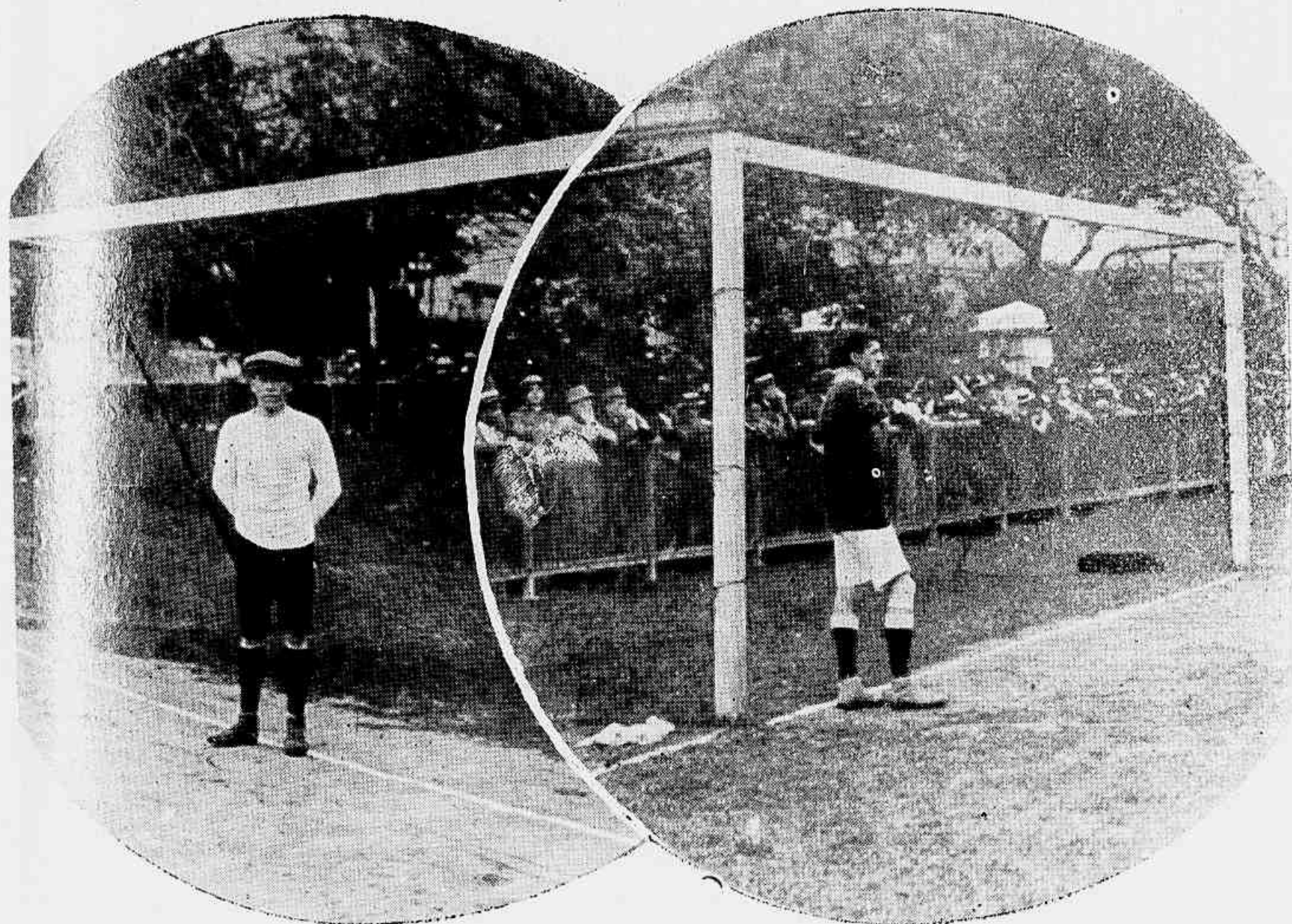
E... não passou disso: apesar de todo esforço (de ambos) foram derrotados os cariocas por 5×1.

A' noite o Fluminense offerceceu aos seus laureados convidados um opiparo banquete, que os entendidos garantiram ser o inicio de uma entente cordial entre argentinos, paulistas e cariocas.

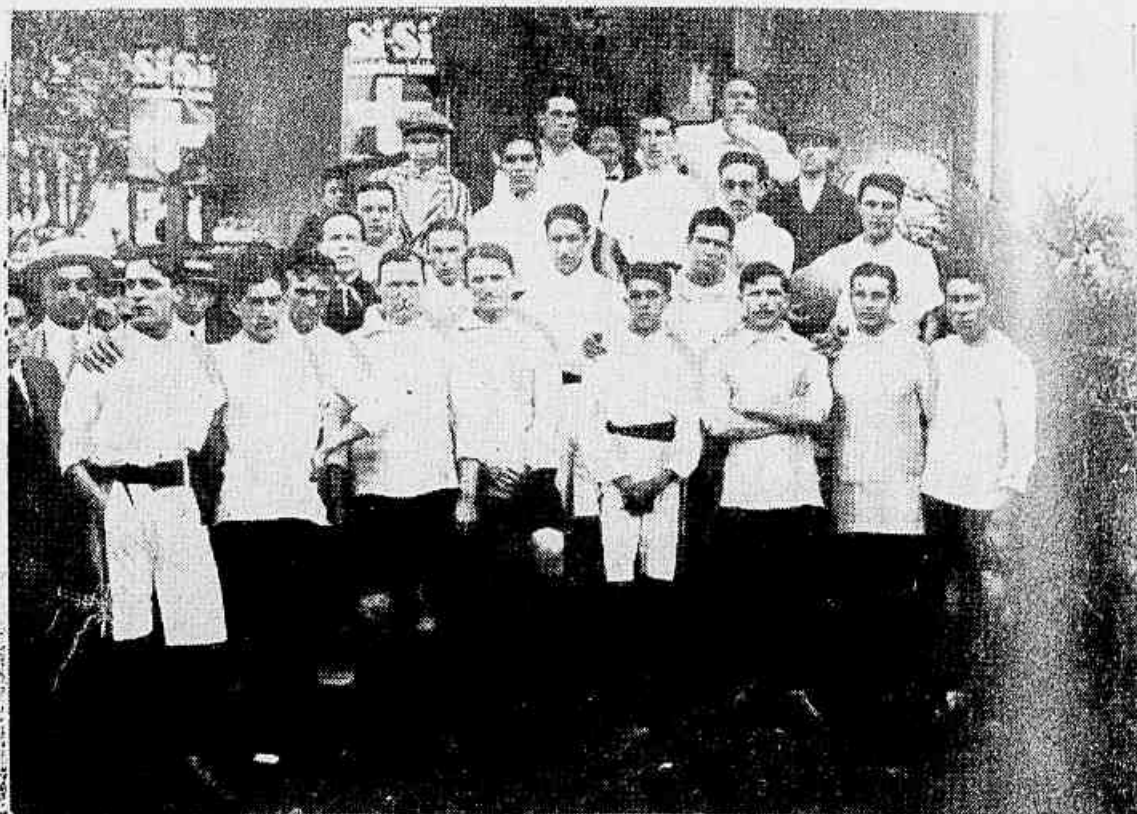
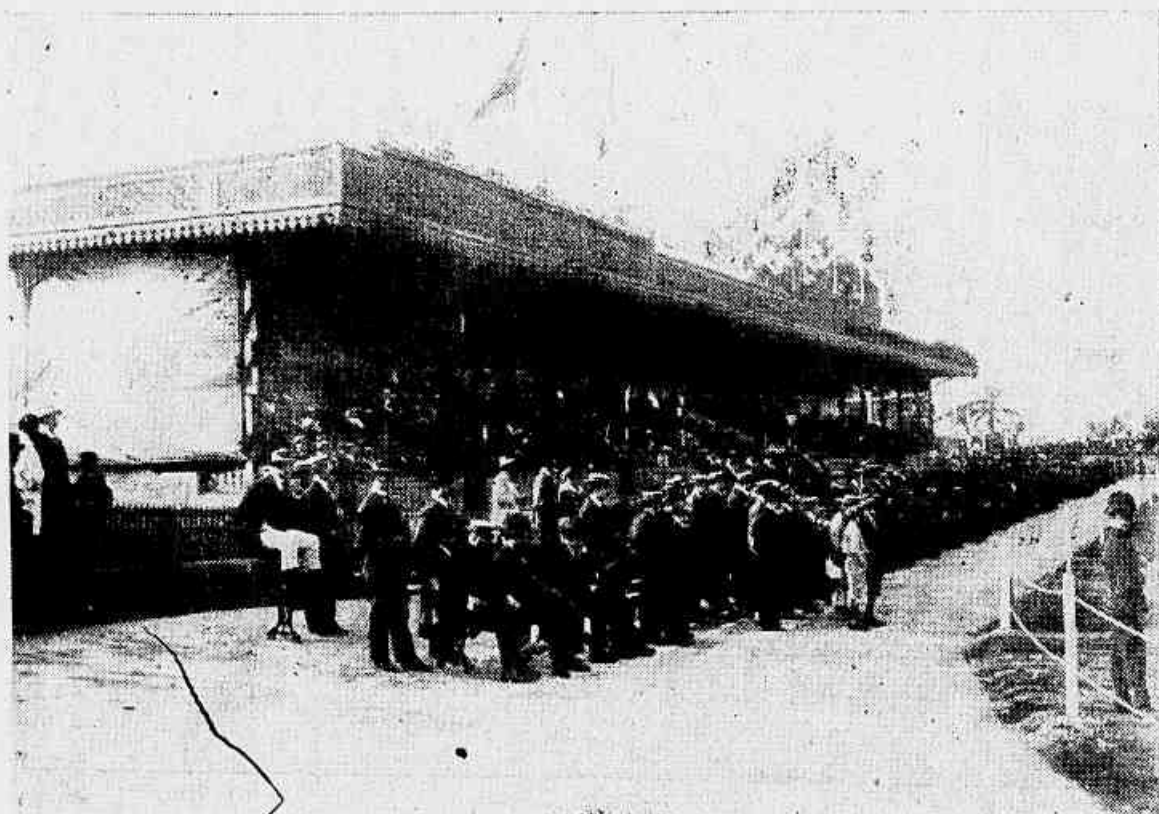
*

Falta-nos agora fallar da assistencia que affluir ás archibancadas, pelouse, aos telhados das casas proximas e aos morros visinhos do *ground* do Fluminense á rua Guanabara.

A das archibancadas era um primor:—(lindas patricias temos nós!) — o mundo elegante em trajes de passeio, dos ultimes figurinos, alli estava



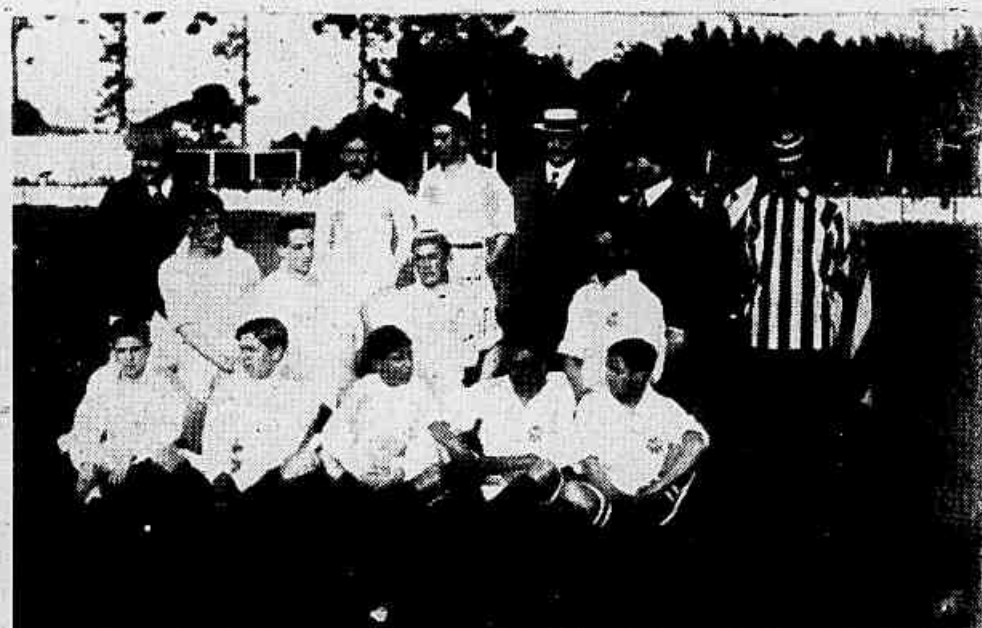
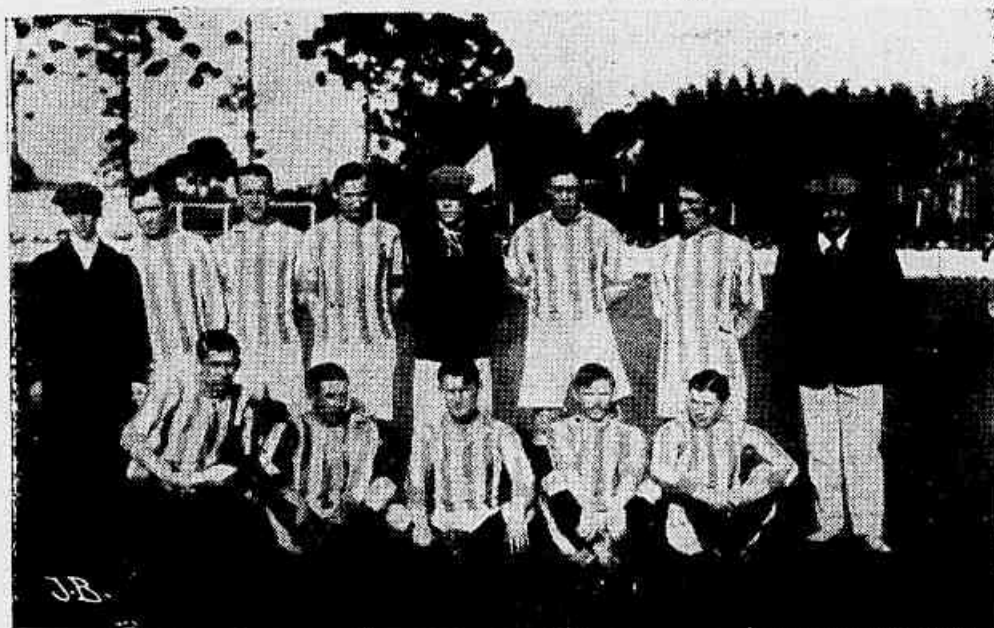
Wilson e Golelee, os
"goal-keepers"
dos argentinos
e dos inglezes.



Argentina versus Brasil — Em S. Paulo — As archibancadas e "pelouse" do Velodromo de S. Paulo no dia da victoria do Club Paulistano sobre o "team" mixto Argentino. — As "equipes" argentina e do Club A. Paulistano. — Rubens Salles, captain" do team do Club Paulistano e



que veio ao Rio de Janeiro, representando a Liga Paulista. — Ernesto Browne, "captain" da "eleven" argentina. — Menezes "captain" do Sport Club Americano de S. Paulo. — A "eleven" do Sport Club Americano de S. Paulo. — Team mixto argentino vencedor do segundo "match" em S. Paulo.



em toda a sua belleza. Davam a nota chic e alegre do meeting.

Na pelouse ainda se destacavam alguns lindos chapéus.

*

Segunda-feira regressaram os argentinos ao seu paiz, satisfeitos do acolhimento que lhes foi feito.

*

Terça-feira reunin-se a Liga Metropolitana elegendo seu novo Vice-Presidente e novo membro da Commissão de Foot-ball.

*

Na Federação do Remo houve tambem sessão do conselho, sendo eleito novo Vice-Presidente.

*

Amanhã voará no Campo de S. Christovam o arojado aviador Gian Felice Gino.

O vôo será em beneficio do Aero Club Brasileiro.

FESTAS

A sahida deste numero da *Revista da Semana* coincide com o advento da primavera; a Natureza então se revestirá de tintas fortes para o colorido dos vegetaes; uma atmosphaera mais limpida suará para a visão encantada das paysagens e a linha do horizonte se estenderá além das cordilheiras onde o céu nasce sanguineo nas alvoradas e no occaso se afogueia de luz purpurina.

Em uma apothese triumphante e luminosa alcançam-se assim as bellezas naturaes desta linda terra, tão bem fadada pela Providencia e a qual a mão do homem vae com afan e intelligencia adornando com mais de obras de arte e de manifestações de avançada cultura.

Essa estação, porém, movimenta a sociedade elegante para o seu exodo em busca das montanhas e de alguma fórmula escasseiam os actos sociaes frequentados já por gente fatigada de tantas festas realizadas como de afogadilho em curta temporada.

Esta semana a relatar, por exemplo, transcorreu em uma dobadura de manifestações, sessões sele-



No Rio de Janeiro — Directoria do Fluminense Foot Ball Club e jogadores argentinos



A delegação Argentina Sportiva

mas, convoscotes, banquetes, conferencias, concertos e bailes, todos elles bastante concorridos.

*

Registramos em primeiro logar a manifestação de que foi alvo o Sr. Barão Romano Avezzana, Ministro de S. M. o Rei da Italia. A colonia italiana, por iniciativa de sua imprensa e associações, deu pro-

vas de alto acatamento e estima ao illustre diplomata, offerecendo-lhe lauto banquete na Sociedade Italiana de Beneficencia, acto esse de brilho excepcional.

*

Outro festejado da semana foi o Presidente do Club dos Diarios. Os seus consocios, tendo na devida



A delegação sportiva da Associação Argentina de Foot-ball, o representante da Liga Paulista, socios do Fluminense e jornalistas na sede do Centro de Chronistas Sportivos

conta os serviços prestados por esse cavalheiro na administração desse club, inauguraram o seu retrato e pelo orgam de respeitaveis oradores exprimiram votos de reconhecimento e amizade.

*

Mais uma manifestação de apreço foi feita neste interregno a historiar. O Sr. Tenente-Coronel J. M. Moreira Guimarães, recém-eleito Deputado pelo Estado de Sergipe, recebeu os cumprimentos de seus collegas do Departamento da Guerra, que lhe offereceram uma caneta de ouro, fallando em nome dos manifestados os Srs. Major Clementino e em um banquete dedicado ao mesmo politico foram testemunhados os sentimentos de solidariedade dos membros do Centro Republicano do Districto Federal, orando nesse sentido o Sr. Dr. Brenno dos Santos, no impedimento do Sr. Dr. Avellar Brandão.

*

No capitulo das manifestações ha ainda a incluir as de que foram alvo o Sr. Dr. Palmyro Serra Pulcherio, director da construcção das villas proletarias Marechal Hermes e Orsina da Fonseca e o Sr. Contra-Almirante Estevam Adelino Martins, por motivo de sua promoção.

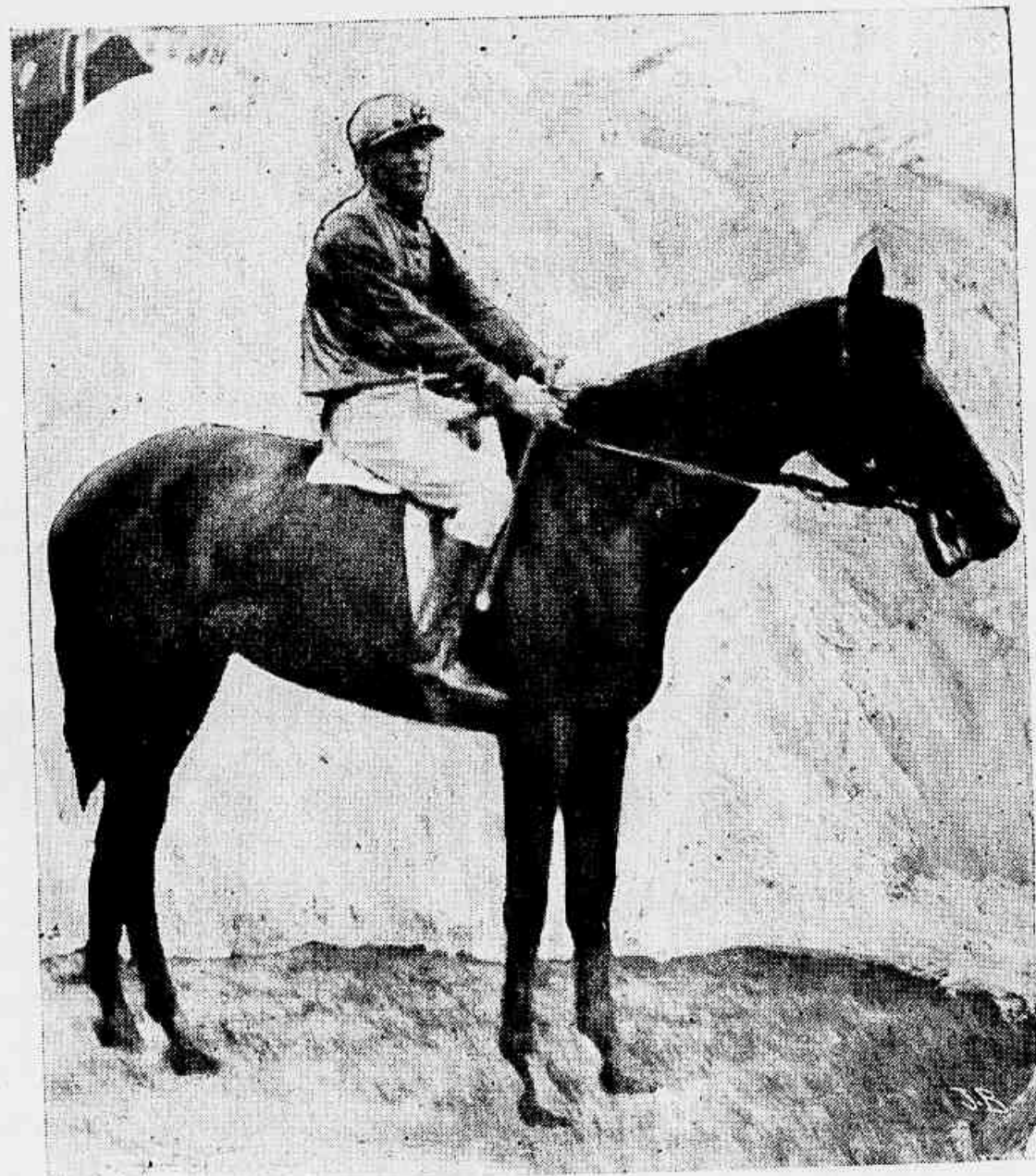
*

Cabiam tambem figurar na resenha das manifestações os actos realizados commemorando a data do fallecimento de Alexandre Herculano.

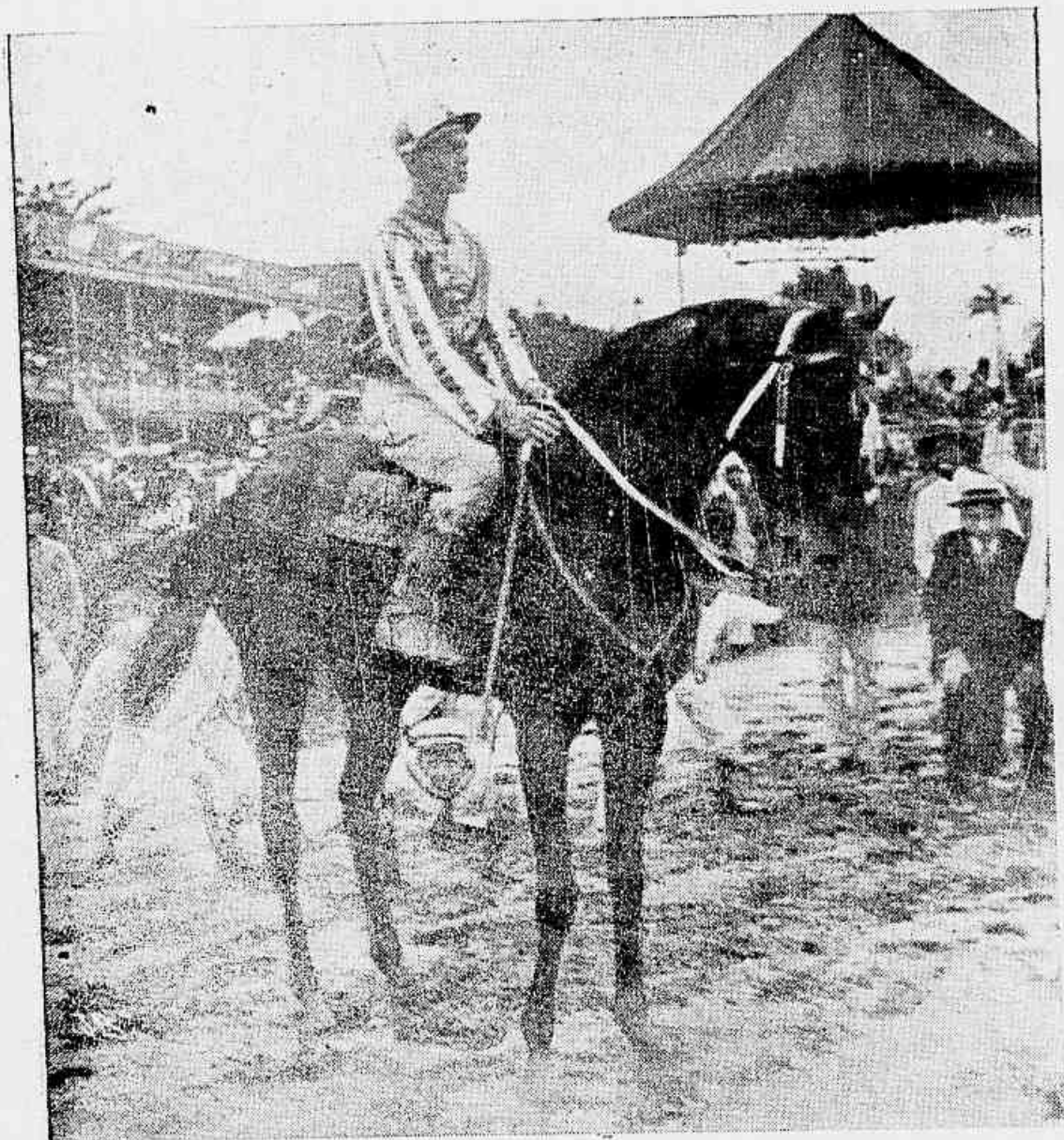
Justas homenagens foram prestadas a esse escriptor — um dos homens que em Portugal mais resplandeceram nos ultimos tempos, fazendo brilhar as virtudes de seu grande povo.

Quer no Gremio Republicano Portuguez, quer no Gabinete Portuguez de Leitura, realizaram-se sessões magnas muito concorridas, usando da palavra neste instituto os Srs. Commendador José Antonio

da Silva e Conselheiro Martins de Carvalho e naquella sociedade os Srs. Albino Valladas, M. Segismundo, João de Barros e Dr. Bernardino Machado.



Derby Club—ROXANE por Piquet e Jurandyr, criação do Sr. J. Ataliba de Faria Corrêa propriedade do Sr. Felisberto C. Laport, vencedora do Grande Premio 17 de Setembro, montada pelo jockey Marcellino de Macedo



Derby-Club — VANDERBILT, por St. Simonminie Prelly Fair, do Slud Aguiar, vencedor do pareo Dr. Fronlin, na corrida do Derby-Club



Derby-Club — BREVA, por Lord Bobs e Miss Bobs, do Slud Bolafofo, vencedora do pareo Excelsior, na corrida do Derby-Club

Fallando em sessões solennes, cabe registrar a da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, que, commemorando o vigesimo nono anniversario de sua installação, inaugurou o busto do Marquez de Paranaguá e os retratos do Barão do Rio Branco, do Commendador Oliveira Catramby e dos Drs. Antonio de Paula Freitas e Torquato Tapajóz.

*

Conferencias temos a registrar: a do Sr. Dr. Viveiros de Castro, no Circulo Catholico sobre o thema: O divorcio é anti-social; a do Sr. Dr. Manuel Cicero, na Bibliotheca Nacional, dissertando sobre a remodelação por que passou esse estabelecimento e as vantagens d'elle resultantes; do festejado poeta portuguez Sr. João de Barros, que fallou sobre o thema: A alegria de viver na moderna litteratura portugueza; a do consagrado scientista Frei A. Deiber, no Museu Commercial sobre: Les premières manifestation de la science chez l'homme primitif; a do doutorando em Medicina, Sr. Agenor Estellita Lins, no mesmo local, sobre o assumpto: Das crenças religiosas á cabeceira do enfermo.

*

Concertos houve: o do pianista Sr. Alfredo Oswald, no salão do *Jornal do Commercio* e offerecido ao maestro Cavalier Darbilly pelas suas discipulas, com a collaboração da senhorita Fanny Guimarães e dos Srs. Benno Niederberger, J. De Larrigue de Faro e V. Cernicchiaro.

*

E a semana, tão variada de actos risonhos, não passou sem convescotes, concorrendo para essa modalidade de diversão o Grupo dos Philosophos, que foi com seu farnel até á poetica Pena, em Jacarépaguá e um grupo de socias do Club das Turmalinas, que com seus convidados brincaram a valer nas furnas da Tijuca.

ROUBO CONSIDERAVEL

AS JOIAS DE UMA PRINCEZA

A Princeza Schackowskoli, residente em Moscow (Russia) possuia umas joias esplendidas, que valiam dous milhões e meio de francos, ou seja uns quinhentos contos da nossa moeda.

Em Moscow eram muito falladas essas joias, especialmente um brilhante, que pertencera á Imperatriz Eudoxia, mulher de Pedro-o-Grande, avaliado em 1.250.000 francos.

Quando a Princeza apparecia nos passeios e nos theatros adornada com aquellas joias, que faiscavam esplendidamente sob a luz viva do gaz, havia milhares de olhos que nellas se fixavam cubigosos, e parece que muitas foram as tentativas feitas para desapossarem a Princeza daquellas valiosas maravilhas de joalheria.

Pois ultimamente quando a Princeza se preparava para ir a um baile encontrou vasio todos os escrínios que encerravam as suas joias.

Alguns dos seus criados desapareceram, pelo que se presume tenham sido elles os autores do roubo.

Dialogo entre um typographo e uma costureira:

— Ai, querida !.. Tu és o “componedor” da minha vida, a “vinheta” do meu amor e o “cliché” da minha inspiração !

— Ai, querido !... Tu és o “dedal” das minhas illusões, a “agulha” dos meus prazeres, “pos-ponto” da minha alma, “meada” da minha esperança, o “fio” da minha existencia.



Na Faculdade de Medicina -- *O professor Dr. Fernando de Moqalhães, seus assistentes e alguns de seus discipulos do curso de obstetricia*



Mesa do banquete offerecido pela colonia italiana do Rio de Janeiro, por iniciativa das sociedades e jornaes ãa mesma colonia, ao Sr. Barão Camillo Romano Avezzano, Ministro Plenipotenciario de Italia.



JOAO. PAULINO



75° GRANDE CONCURSO MENSAL—4 “coupons” do mez de Setembro.

1° PREMIO — Um trem de ferro automatico, com corda e trilhos.

Ao 2° e 3°, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 10 de Setembro proximo.

Resultado do 346 concurso semanal

Enviaram soluções certas os seguintes leitores:

1 Manuel Calado Duarte; 2 Maria do Carmo Dias Leal; 3 Donguinha Dias Leal; 4 Homero Dias Leal; 5 Filhote Dias Leal; 6 Adelina S. Mendonça; 7 Alda Koch; 8 Nelson Cruz; 9 Alberto Moreira de Souza; 10 Abelardo Ribeiro.



— *Docem-te os dentes? Se fossem meus, mandava-os arrancar.*

— *Tambem digo o mesmo. Se os dentes fossem teus, não hesitaria em mandar arrancar-os.*

11 João Macedo; 12 Evelina Pinto Costa; 13 Eugenio de Mattos Miranda; 14 Hylda Rosa da Costa; 15 Julianna S. Pinto; 16 Francisco de Mattos Elau; 17 José Baptista Malleiros; 18 Emilia do Nascimento Mesquita; 19 Bernardo Lafayette Coimbra; 20 Isidoro dos Santos Liberato.

21 Mario Alves de Souza; 22 Mario Adherbal de Carvalho; 23 Annibal Machado; 24 Celestino Barata da Silveira; 25

Mauricio Caparica; 26 Elza Souza; 27 Marianna Josephina de Andrade; 28 Luiza Ribeiro.

Feito o sorteio coube o primeiro premio (uma caixa de jogo de jardim) ao menino Mauricio Caparica. O 2° e o 3° (publicação do retrato na *Re-*



— *Ha negocio em que o dinheiro é que falta.*

— *E' exacto. A mim tambem o dinheiro já faltou, mas só uma vez e só disse uma palavra.*

— *Qual?*

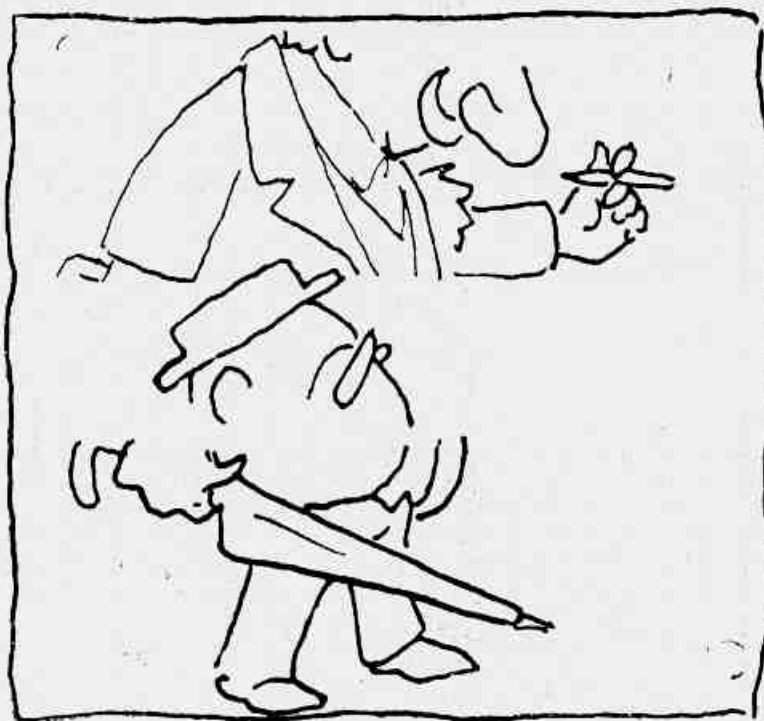
— *Adens.*

vista da Semana) á menina Juliana G. Pinto e ao menino Celestino Barata da Silveira.

Este ultimo premiado mandou-nos sua solução acompanhada pela seguinte quadra:

“Este cão tão estimado,
Parece que está damnado,
E para ser tão querido,
Tem cara de vir fugido.”

348° CONCURSO SEMANAL



Formar com estes pedaços a sympathica figura do *China Bicanca*.

As soluções serão recebidas até sexta-feira 28 do corrente, ao meio-dia, e o sorteio realiza-se sabbado 29, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, á Avenida Rio Branco ns. 110 e 112.

PREMIOS — Ao 1° uma caixa de *puzzle* (jogo de figuras em pedaços) e retrato na galeria da *Revista da Semana*. Aos 2° e 3°, retratos na mesma galeria.

Solução do concurso semanal n. 347



O retrato do caboclo Seguraky

Daremos no proximo numero a lista dos decifradores e o resultado do sorteio.



— *Este vinho não nos parece bastante velho.*

— *Pois é exactamente por ser muito novo que lh'o recommendo.*

— *E' um vinho tão novo que ainda não foi baptizado.*

CORRESPONDENCIA

Nelson Cruz e Hylda Cruz—
 Não têm razão em sua queixa.
 Nós encerramos o prazo de re-
 cebimento de soluções do con-
 curso de um sabbado, na sexta-
 feira seguinte. Seus nomes não
 sahiram porque chegaram na
 segunda-feira e, portanto, com
 grande atrazo.



— Que idade tem a senhora?
 — Eu... eu...
 — Veja lá. Quanto mais tempo
 demorar com a resposta mais re-
 lha ficará.

SUPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

348° Concurso

“Revista da Semana”
 Avenida Rio Branco
 110 e 112

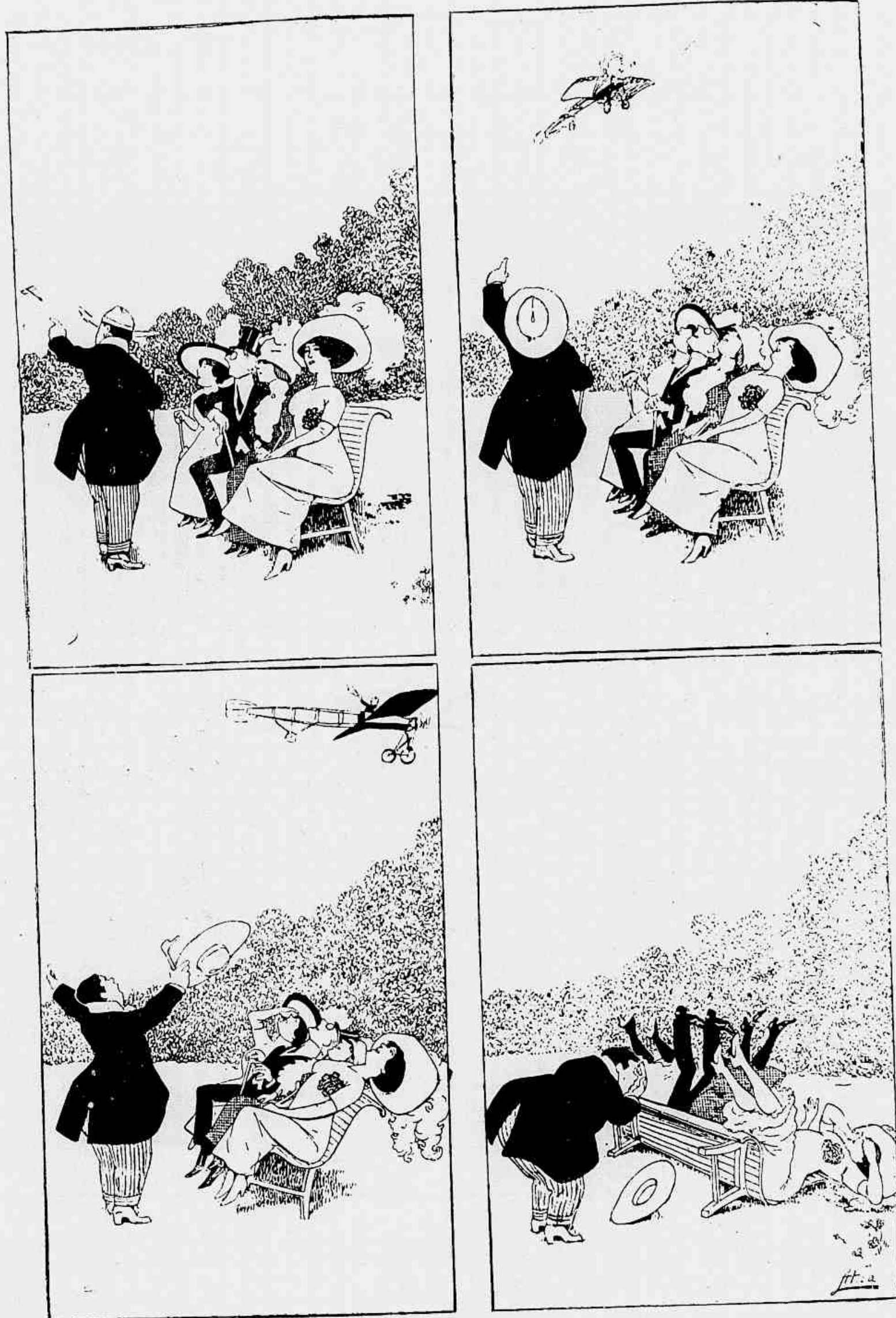
75° Concurso Mensal

21 de Setembro de 1912

3 “Revista da Semana”

SOLUÇÕES ATRAZADAS

Recebemos ainda fóra do
 prazo: para o Concurso Men-
 sal de Agosto, a de Nelson
 Cruz; para o Concurso Seman-
 al n. 344, de Victor Claudino
 do Nascimento, Maria do Car-
 mo Dias Leal, Donguinha Dias
 Leal, Homero Dias Leal e Fi-
 lhote Dias Leal; para o Con-
 curso Semanal n. 345 a de Al-
 da Barreto da Fonseca.



ou os lamentaveis effeitos da passagem de um aeroplano
 sobre pessoas sentadas em um banco do jardim da praça da
 Republica.

CASOS DE EQUITACÃO



Cavalleiro com cavallo



Cavallo sem cavalleiro



RECEBEMOS

Publicações:

- *Correio do Sport*, n. 70.
- *Cidade da Luz*, revista mensal de Therezina, n. 4.
- *A Lanceta*, semanario do Recife, numero especial de 7 de Setembro.

Convites:

- Do Club Waldemar, para a reunião de 12 do corrente.
- De uma commissão de *chauffeurs*, para a

festa offerecida ao Sr. Coronel Manuel Antonio Guimarães, a 16 do corrente, no Bar da praia de Botafogo.

— Da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, para a sessão commemorativa do 29º anniversario, a 16 do corrente.

Não é só o Rio, que se civilisa, a Praia Grande tambem vai entrando nessas complicações de *up to date*.

Até ha pouco tempo era conhecido o recurso de ir fazer a barba em Nietheroy por ser mais barato. Ultimamente a questão não era de preço; atravessava-se a linda Guanabara no domingo porque os barbeiros daqui não abriam.

Sem barbeiros aqui o pessoal arriscava-se a agua pela barba.

Pois sem piedade pelo sexo barbado os figaros da outra banda vendo-se abarbados com os freguezes cariocas resolveram tambem não abrir no dia de descanso.

Pois é uma espiga. Por causa dessa não abertura quasi que se fecha o tempo. Os barbados consideram esse fechamento uma barbaridade e promovem um bate barbas medonho e o conflicto está por um fio.

Isso ainda acaba em offensas physicas... a navalha provavelmente.

Dizem os jornaes que o Sr. Ministro da Fazenda poz embargos ao projecto de uma estrada de ferro que se propunha ir de Aguas Santas ao Turvo.

Naturalmente S. Ex. não quer turvar a santidade das Aguas dando pretexto de pescarias inconvenientes.

O CRIME DA QUINTA DA BOA VISTA



O local onde foi encontrado o cadaver, no momento em que os medicos legistas iam proceder exame—A desventurada victima o cabo do Exercito Antonio José Lopes, que se presume ter sido assassinado pelo seu companheiro cabo Manuel Gonzaga da Silva

O CRIME DA RUA
MAJOR AVILA

Euclides de Jesus, operario pintor, que assassinou com um tiro de revólver o bicheiro Alfredo Marques, por se recusar este a pagar-lhe um bicho remiado.



Alfredo Marques, vulgo “Alfredo da Bahiana,” bicheiro e desordeiro, assassinado no dia 13 do corrente, na rua Major Avila, pelo pintor Euclides de Jesus.



UM BOM AVISO A' LA MAISON ROUGE AO PUBLICO

350:000\$000 DE MERCADORIAS

Havendo os Srs Ribeiro & Gallo, proprietarios do acreditado estabelecimento A' LA MAISON ROUGE, á rua do THEATRO 37, resolvido terminar o seu negocio, iniciaram uma extraordinario e completa liquidação de mercadorias pertencentes ao *Stock* do mesmo estabelecimento.

São 350:000\$000 de fazendas, vendidos por menos do custo, por preços excepcionaes.

O publico que visite a A' LA MAISON ROUGE, que aproveite a oportunidade que lhe proporcionam os Srs. Ribeiro & Gallo.

E' um bom aviso, é um bom conselho para quem quizer munir-se de mercadorias finas, modernas e de primeira qualidade sem gastar muito dinheiro.

À LA MAISON ROUGE

37

Rua do Theatro

UM PRINCIPE BRASILEIRO



D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, filho de Sua Alteza o Sr. D. Luiz de Orleans e Bragança e de sua esposa a Princesa D. Pia de Orleans e Bragança, neto de SS. AA. Imperiaes o Sr. Conde e a Condessa d'Eu, bisneto do fallecido D. Pedro II, que foi Imperador do Brasil e da finada Imperatriz D. Thereza Christina. O pequenino Principe completou 2 annos de idade no dia 12 do corrente.

O NASCIMENTO DE UM
ARCHI-MILLIONARIO

A viuva do Coronel Astor, — o archi-millionario de Nova York, que foi uma das victimas no pavoroso naufragio do *Titanic*, — acaba de dar á luz um filho e este caso constituiu um aconteci-

mento sensacional naquella grande cidade norteamericana.

O telegrapho annunciou ao velho e novo mundo o nascimento do herdeiro do Coronel Astor, que foi baptisado com os nomes de John Jacob.

O nascimento do pequeno archi-millionario era esperado com anciedade febril.

A Sra. Astor, durante as ultimas semanas anteriores ao seu bom successo, mal sahia á rua via-se logo cercada por grande numero de reporters que pretendiam informar-se do seu estado de saude e da data provavel da sua "delivrance", e de photographos que sobre ella assestavam as objectivas das suas machinas.

Em frente ao seu palacio, situado na quinta Avenida, os jornalistas faziam sentinella, de dia e de noite, esperando, de um momento para o outro terem de largar a correr para os seus jornaes com a noticia do nascimento do filho ou filha do Coronel Astor.

Automoveis apinhadas de torcistes detinham-se tambem em frente do palacio da viuva millionaria e havia uma especie de pregoeiros que, de pé sobre bancos, relatavam ao publico como se déra a morte tragica do Coronel Astor e informavam tambem sobre as maravilhas, as riquezas que se encontram accumuladas no seu palacio.

Quando o guarda-portão annunciou o bom successo da archi-millionaria viuva, a multidão rompeu em aclamações e, minutos depois, os jornaes de Nova York publicavam edições especiaes noticiando o nascimento do menino Astor, herdeiro de uma das maiores fortunas da America.

A esposa para o marido:

— Que impressão te fez o meu vestido novo ?
— Horrivel, minha filha; acabo de pagar a conta.

INVENÇÕES ALLEMÃS



Novo capacete com chuveiro, prompto para uso de bombeiros, permitindo-lhes a approximação de chammas sem perigo.

CONSULTORIO

SINGULAR FAMILIA

Dr. Mello Moraes — Sua idéa é aproveitavel mas ainda se pôde fazer a cousa mais completa.

Por exemplo o Corpo de Bombeiros pôde adoptar para a tracção de suas machinas juntas de zebras e, com uma ligeira alteração orthographica, as bombas passariam a ser bumbas — meu boi. E estariam assim realizados seus sonhos folkloreatos e patrióticos.

Mme. Joanninha P. — Os coissos passaram para as quintas-feiras porque é sufficiente uma pessoa comparecer a elles sete vezes para ficar com fama de elegante. E pôde assim dizer que está nas suas sete quintas.

Um Elegante. — Escreve-se *ai laiff* mas pronuncia-se *ig liff*. Quer dizer alta vida, isto é vida por preço muito alto. Tambem se diz muito cara porque custa os olhos da dita e é só fachada para inglez ver.

Dr. Felix Pacheco. — Quer-me parecer que o senhor faz confusão entre a Academia... de Lettras e as *academias* expostas na Escola de Bellas Artes. Essas ultimas são figuras de formas elegantes, com boas carnes. No mais estou de accordo. E' claro que se a Academia de Lettras fosse tambem carnuda, o Dr. Lauro Muller não podia ser considerado academico.

Dr. Alfredo Gomes — o verbo "desabar" significa vir abaixo. E' por isso que se dá o nome de desabado ao chapéu que cahe da cabeça com qual-



Ahi está um caso em que não se pode applicar o dito popular -- "semelhante como dois irmãos." Os dois personagens acima são irmãos de pai e mãe -- porem Mlle. Annily Zachowly tem apenas 26 polegadas de altuar, é a menor, "anã" do mundo e o Sr. Ignatz tem seis pés de altura. Ella trabalha ou melhor exhibe-se em um "music-hall" de Londres; elle vive como camponez na Allemanha.

quer pé de vento. (Note que essa é a unica ligação entre chapéos e pés... de vento).

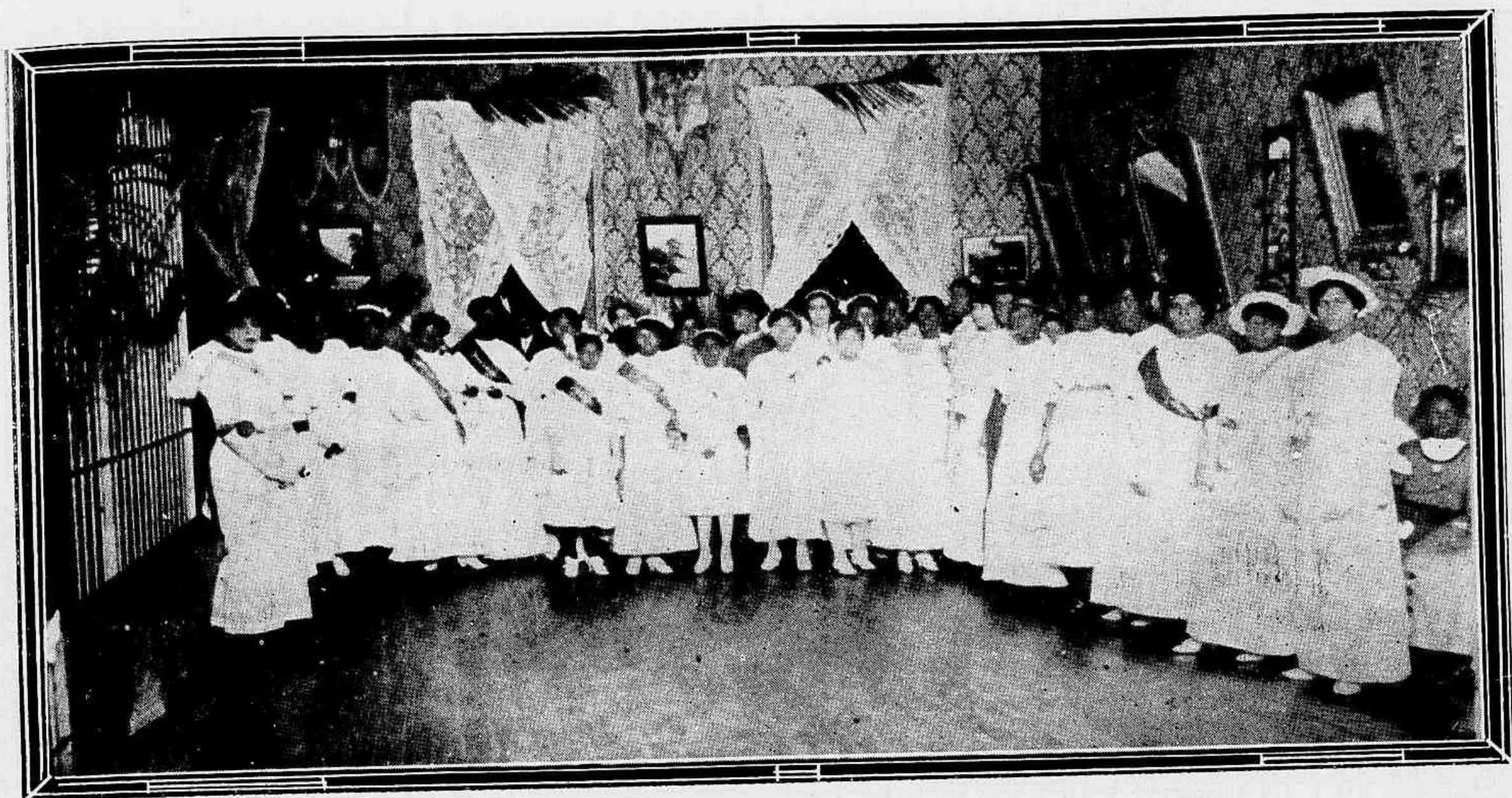
Pafuncio Madeira — Julgo eu que o nome mais caracteristicamente nacional para sua fabrica de conservas salgadas de productos do mar deve ser Fabrica Saldanha Marinho.

Gino Felice — Não lhe posso dar informações seguras sobre as condições da nossa athmosphera, mas indico-lhe como profundo conhecedor do assumpto o poeta Philippe de Oliveira, que anda sempre com a cabeça no ar. Em todo o caso previno-o para que evite como perigoso o ar seismic (porque deve ser difficil vcar dentro de uma caixa... de theatro) e o ar-marinho, por que esse genero de

ASSOCIAÇÕES DO RIO DE JANEIRO



Directoria do Club dos Chinezes e do Gremio das Mandarinas



Grupo Feminino presente á ultima festa do Club dos Chinezes



Banda do Club dos Chinezes e convidados. Ao lado o representante do «Jornal do Brasil»

negocio pertence geralmente a turcos e sendo o senhor italiano, isso pôde dar em conflicto ar...mado.

Dr. José Americo dos Santos — A' differença entre aeroplano e aero-hydroplano não é grande. Ambos sãoapparelhos de voar. Sômente o aeroplano move-se em ar commum e o aerohydroplano (como o proprio nome indica) só vôa em ar liquido.

DR. TOPSIUS.

Em certo regimento havia um recruta muito espirituoso e tornava-se notavel pelos seus chistes

e pela promptidão das réplicas. Um dia, os officaes do mesmo regimento queixaram-se ao commandante do recruta.

Chamado á presença do commandante, este fitou-o com curiosidade:

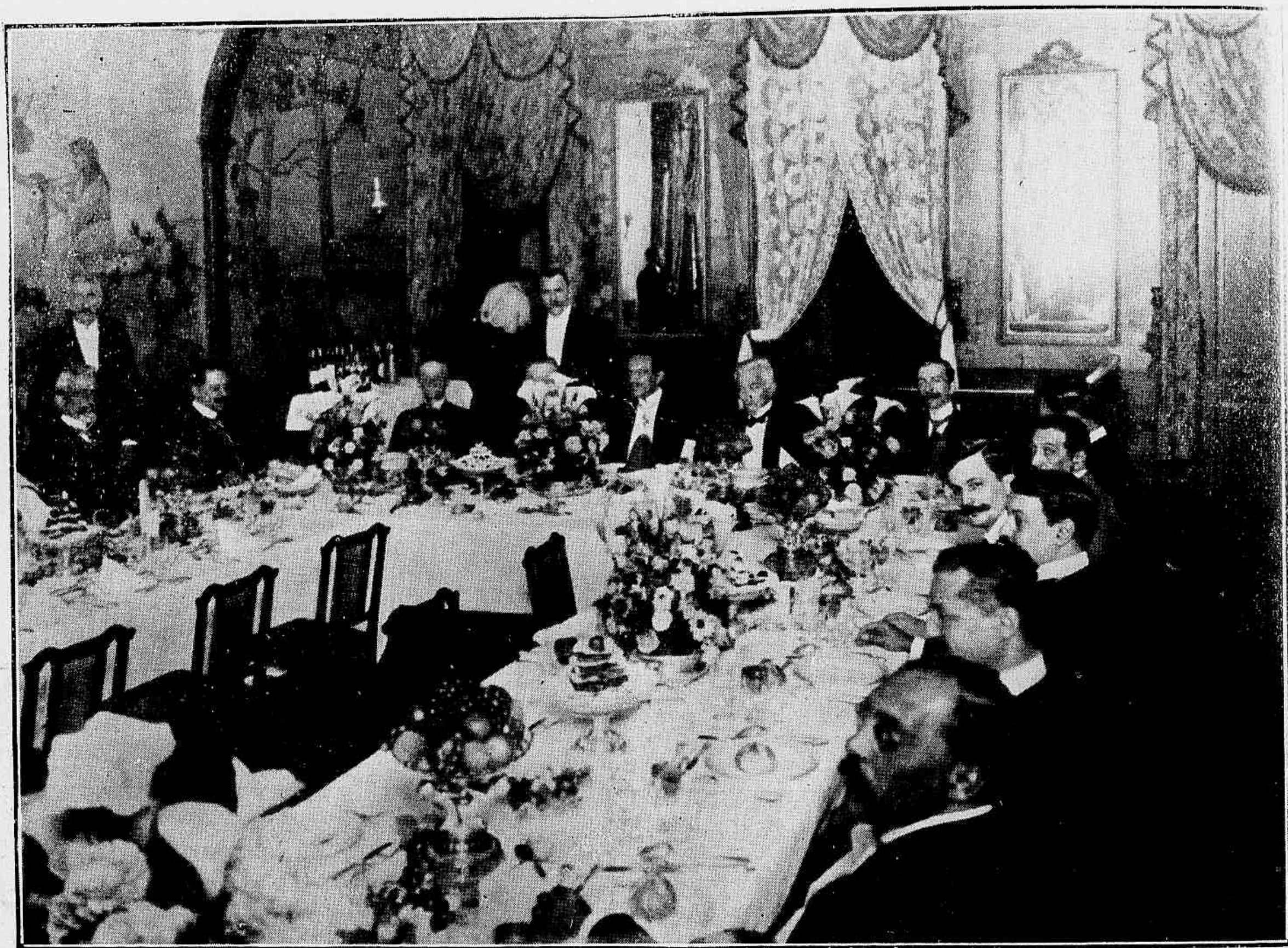
— Como te chamas ?

— José Vaz.

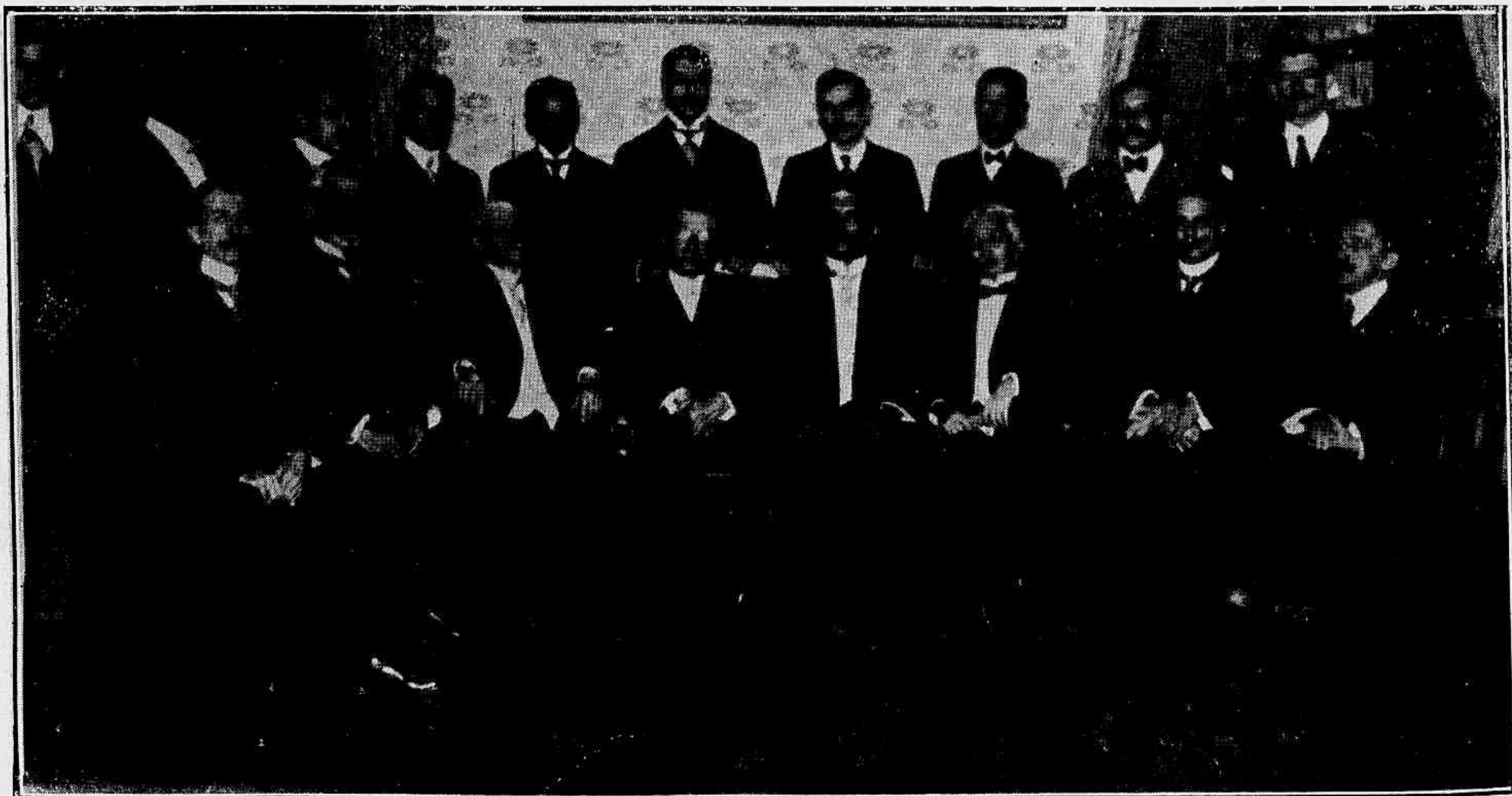
— Vaz ? Vaz para o diabo !

E o recruta com ar respeitoso:

— Não, senhor, Vaz só.



Instantaneo tirado na occasião do almoço offerecido no dia 11 do corrente pelo Centro Republicano do Districto Federal ao Tenente-Coronel Moreira Guimarães, Deputado Federal pelo Estado de Sergipe



Directoria e socios do Centro Republicano do Districto Federal, que compareceram ao almoço offerecido ao Tenente Coronel Moreira Guimarães. O Deputado Moreira Guimarães acha-se entre os Senadores General Valladão e Dr. Coelho e Campos.

OS CONTOS DA "REVISTA"

OS PLANOS DE BRUCE PARTINGTON

(Uma aventura de Sherlock Holmes)

EXTRACTO DO DIARIO DE
JOHN WATSON:

Um espesso nevoeiro envolvia Londres inteira. Das janellas da nossa casa em Boher-Streat, mal podiamos distinguir a fachada do prédio fronteiro.

Holmes occupou-se no primeiro dia em traçar cruces sobre seu caderno de notas; no segundo e terceiro estudou um assumpto que lhe era muito caro — a musica na Idade Media. Mas quando pela quarta vez o dia se apresentou nevoento, meu amigo perdeu a paciencia, começou a passeiar nervosamente pela sala maldizendo sua ociosidade.

— Felizmente ahi vem uma novidade — disse elle de repente vindo entrar um estafeta.

Leu o telegramma e passou-m'o exclamando, com espanto:

— E' curioso. Meu irmão Mycroft vem ahi.

O telegramma dizia o seguinte: "Preciso fallar-te a proposito de Cadogan West, chego hoje. — Mycroft."

Cadogan West... Eu tinha uma vaga idéa desse nome.

— Esse seu irmão não é um empregado publico?

— Muito mais do que isso, meu caro Watson — respondeu Holmes rindo — é um funcionario omnipotente e, neste momento representa o governo inglez.

— Como?

— Mycroft ganha uma média de cinco mil libras (75:000\$000) por anno e embora subordinado na apparencia, porque não é ambicioso de titulos, mas nem por isso deixa de ser o homem mais necessario a este paiz. Por isso mesmo não comprehendendo o que pôde obrigar esse Jupiter a vir me fazer uma visita. Em primeiro logar que vem a ser Cadogan...

— Cadogan West — disse eu depois de ter folheado rapidamente os jornaes esparsos sobre o divan — é o rapaz que encontraram, quinta-feira ultima assassinado, sob um tunnel.

— Então o caso é sério — disse Holmes, sentando-se com ar pensativo — para que meu irmão se dê ao trabalho de vir até aqui é preciso que o caso seja mesmo muito grave. Entretanto o caso pareceu-me banal... julgo que esse rapaz morreu cahindo do trem. Accidente ou suicidio...

Eu continuára a ler os jornaes e disse:

— Não. O inquerito revelou factos curiosos. Esse rapaz era escre-

vente do Arsenal de Wolwich, tinha 27 annos e era soltero. Sahiu segunda-feira ultima com sua noiva, miss Violeta Westbury de quem se separou bruscamente ás sete horas e meia, mas ou menos. Ignora-se a razão desse subito afastamento, não se encontrou delle mais vesti-

te tinha expressão a um tempo energica e arguta. Nosso velho amigo Lestrade o muito conhecido detective da Repartição Central da Policia, acompanhava-o.

— Um caso irritante, Sherlock — disse logo Mycroft. — Não gosto de modificar meus habitos, bem o sabe

A NOIVA DO MORTO



A infeliz senhora estava tão abatida que não poudes prestar informações; mas havia junto della uma moça

gio algum até que o encontraram morto no tunnel de Aldgate, cerca de seis horas da manhã. Estava estendido sobre os trilhos com a cabeça horrendamente mutilada.

— E' estranho, na verdade. Não teria sido victima de ladrões?

— Aqui está a lista dos objectos encontrados em suas algibeiras: uma bolsa de prata contendo duas libras, um livro de cheques graças ao qual conseguiram estabelecer sua identidade dous bilhetes para o theatro de Wellwich e um pequeno maço de papeis de negocios.

— Já começo a comprehender, Watson! — exclamou Holmes com um fulgor de alegria nos olhos — o governo, os papeis Mycroft... a cadeia está completa. E se não me engano elle ahi está.

Um instante depois Mycroft, homem alto, com ar importante entrava na sala. Seu rosto intelligen-

e o estado actual da politica no imperio de Sião exige minha presenca em meu escriptorio. Mas esse acontecimento é muito grave e allucina todo o Ministerio. O almirantado então... nem imaginas... está em ebullicão. Conhece já os factos?...

— Sem duvida. Mas que fim levaram os papeis?

— Ah!... Ahi está! Isso é o que ainda não se sabe, felizmente. Os papeis que aquelle miseravel tinha consigo eram os planos do submarino *Bruce-Partington*.

Mycroft Holmes exprimia-se com gravidade que testemunhava a importancia do caso.

— Não ignora, de certo, que esses planos são de importancia capital e de todos os segredos de Estado esse é o mais zelosamente guardado. Ha dous annos, o governo despendeu quantia colossal para ad-

quirir o monopólio da invenção. Esses planos estiveram sempre fechados no cofre-forte de um dos escriptorios do Arsenal e não saham dali sob pretexto algum. E eis que os encontram na algibeira de um pequeno escrevente, morto em um dos pontos mais centraes de Londres.

— Mas encontraram os planos?...

— Não Sherlock, não. Dos desenhos subtraídos encontraram apenas sete nas algibeiras de Cadogan West. Que diz você a isso?

— Dê-me mais amplos detalhes.

— Tomei nota dos endereços que podem ser necessários. O guarda actual do cofre-forte é bem conhecido, é *sir James Wolhes*, um dos raros possuidores da chave. Posso afirmar que segunda-feira os papéis alli estavam completos e que *sir James* voltou para Londres, às tres horas, levando a chave. Passou a noite em casa do Almirante Saintclair em Bore-Sloy-Square.

— Qual é o outro guarda da chave?

— O escrevente *Sydney Johnson* homem de probidade insuspeitável.

— E Cadogan West?

— Estava em serviço ha dez annos; tinha a reputação de homem impetuoso ardente, porém, honesto. Seu logar no escriptorio permittia-lhe lidar com os planos...

— Quem fechou o cofre nesse dia?

— *Sydney Johnson*.

— Parece-me claro que foi Cadogan o ladrão. Roubou os planos do submarino de certo para os vender a um espião estrangeiro e foi regressando a Woolwich que foi assassinado e atirado fóra do trem.

— Mas porque trazia elle de novo os papéis — observou *Mycroft*.

— Póde-se suppor — disse *Lestrade* — que elle não chegou a um accordo com o espião sobre o pagamento; voltou o espião seguiu-o, assassinou-o no trem, roubou-lhe os papéis essenciaes e atirou o corpo sobre a linha.

— Sua theoria é razoavel — disse *Holmes*. — Nessa hora já os planos devem estar no estrangeiro. Que podemos nós fazer agora?

— Oh! *Sherlock*... — exclamou *Mycroft* — Um presentimento impede-me de acceitar suas hypothes. Vá ver o local do crime, interrogue as pessoas mais ou menos ligadas a elle; faça tudo quanto fôr possível... nunca poderá encontrar occasião de prestar tão grandes serviços a nossa patria.

— Está bem, vamos — disse *Holmes*.

O INQUERITO DE SHERLOCK HOLMES

Uma hora depois, *Holmes*, *Lestrade* e eu seguíamos sob o tunnel *Allegate* e um cavalheiro rubicundo que representava a administração da estrada de ferro.

— Foi aqui que encontraram o corpo — disse elle designando um ponto. — Supponho que o infeliz cahiu do trem da meia-noite. Mas

examinámos todos os vagons, não encontrámos um só bilhete e verificámos que todas as portas estavam fechadas.

— Por aqui nada mais temos a

—

O LOCAL DO CRIME



Foi aqui que encontramos o corpo
— disse o empregado indicando um ponto no solo.

fazer — disse *Holmes*. — Vamos a Woolwich.

Na London Brigge, *Holmes* expediu a seu irmão o seguinte telegramma:

“Mande lista completa espiões estrangeiros actualmente Inglaterra, seus endereços.”

— Tenho uma idéa vaga, mas accetavel — disse elle. — O escrevente foi assassinado longe daqui e seu corpo collocado sobre o tecto de um vagon. Verás mais tarde se tenho ou não razão.

Como eu manifestasse espanto, guardou silencio até a estação de Woolwich e ahi, mettendo-se em um carro de ao cocheiro o endereço de *sir James Wolter*.

A residencia do celebre funcionario era um palacete encantador, cercado de gramados que se estendiam até o Tamisa. O nevoeiro começava a se dissipar, deixando luzir um pallido raio do sol.

O criado que veio abrir a porta, declarou-nos com a gravidade da circumstancia:

— *Sir James* morreu esta manhã.

— Como? — exclamou *Holmes* estupefacto. — *Sir James* morto? De que modo?

— Se os senhores quizerem poderão fallar com o irmão de *Sir James*... o Coronel *Valentim*.

— Sim, queremos...

O criado fez-nos entrar para um grande salão onde pouco depois vimos entrar o irmão do morto. Era um homem de cinquenta annos, muito elegante. Seus olhos alluci-

nados, suas faces pallidas, seu ar profundamente abatido, mostravam seu sincero soffrimento.

— Ah! meus senhores que horrivel desgraça! — murmurou elle. — Meu irmão era tão escrupuloso em questões de honra, que não poudo sobreviver a esse escandaloso roubo. Foi um golpe que o feriu no coração...

— Nós esperavámos que elle ao menos, nos pudesse dar alguma informação...

— Creio que não o poderia fazer. Eu sei apenas que elle julgava *Cadogan* culpado. Além d'isso só sei o que ouvi contar e o que li nos jornaes... nada mais absolutamente nada.

— Por essa não esperava eu... é um desenlace fóra do programma — disse *Holmes* quando voltámos ao carro. — Não me parece que essa morte seja natural... Mas voltemos a *Cadogan West*.

Uma casa pequena mas bem arranjada, em um dos bairros exteriores, abrigava a velha mãe do morto. A pobre senhora estava tão abatida pelo desgosto que não nos poudo dar uma só informação útil mas junto della estava uma moça, que se nos apresentou com o nome de *Violeta Westbury*.

— Ah! *Sr. Holmes* — exclamou quando conheceu a identidade de meu amigo. — *Arthur* era o homem mais patriota, que jamais conheci — era mais facil que elle cortasse sua propria mão direita do que commetter uma deshonestidade... e ainda mais contra a segurança do paiz... Não posso acreditar que fosse culpado.

— Entretanto os factos são eloquentes... — observou *Holmes*.

— Sim, sim... confesso que as apparencias...

— Sabe se elle tinha necessidade de dinheiro?

— Absolutamente não. Ganhava largamente sua vida e não tinha ambições. Suas economias orçavam em mais de cem libras e nosso casamento estava marcado para Dezembro.

— Nunca notou em seu noivo sinais de desequilibrio mental? Vamos *miss Westbury*, diga-me toda a verdade.

O olhar agudo de meu amigo notára na moça uma ligeira perturbação. Ella corou, hesitou e disse afinal:

— Elle andava preocupado... ás vezes...

— Ha cerca de uma semana. Tornára-se taciturno, irritadico. Um dia pedi-lhe que me explicasse a causa dessa sua transformação e elle confessou-me que sua existencia no Arsenal estava sendo perturbada por uma cousa muito grave. Recordo-me até de que fallou na necessidade de guardar um segredo... e acrescentou que um espião estrangeiro pagaria, fosse o que fosse, para conhecer esse segredo.

— Conte-me o que se passou na ultima noite em que o viu.

— Nós havíamos combinado ir ao theatro, e dirigimo-nos a pé, para o espectáculo quando, de repente,

chegando perto do Arsenal Arthur afastou-se de mim bruscamente... Esperei-o durante cerca de meia-hora, elle não voltou; procurei-o pelas immediações, e ao fim de uma hora desanimada, voltei para minha casa. Depois só tive noticias d'elle quando li nos jornaes aquelle horrivel encontro... Ah! Sr. Holmes! rehabilite a memoria de meu noivo. Elle tinha tanto apreço por sua honra!

Holmes sacudiu tristemente a cabeça.

— Venha, Watson — disse-me elle. — Vamos ao Arsenal.

Foi o Sr. Sydney Johnson, o escrevente, que nos recebeu com as manifestações de respeito, que inspira sempre o nome de meu amigo. Era um homenzinho de facas cavadas, com mãos em constante agitação.

— Isso vae mal, Sr. Holmes! Muito mal! — disse elle com voz lamentosa. — O nosso chefe está morto Cadogan morto, os papeis roubados... Ah! Nunca imaginei que Cadogan fosse capaz de uma tal vilania!

— Julga-o então culpado?

— Como duvidar? Entretanto tambem eu tinha tanta confiança naquelle rapaz como em mim mesmo.

— A que horas fechou esse escriptorio na segunda-feira?

— A's cinco horas. Eu sou o ultimo que sahê daqui depois de fechado tudo.

— Se um escrevente daqui quizesse vender os planos do submarino não os poderia copiar?

— Oh! não, senhor. Isso exigiria grande conhecimento de engenharia naval.

— Mas creio que *sir* James Welter e mesmo o senhor possuíam esses conhecimentos.

— E' exacto Sr. Holmes, mas peço-lhe que não augmente o escandalo com um inquerito dasse genero aqui. Demais está provado que os planos encontrados com Cadogan são os originaes.

— Sim mas se elle tivesse podido copial-os, certamente não teria levado os originaes. Cada passo neste inquerito torna ainda mais escuras as trevas que nos cercam.

Holmes examinou cuidadosamente a fechadura do cofre a porta e as grades de ferro das janellas.

Junto a uma janella um loureiro parecia ter sido quebrado e pisado. Meu amigo fechou a janella que ficava d'ante dessa porta e notou que os dois lados de madeira não se juntavam bem. Pela fresta podia-se do lado de fóra ver o que se passava no interior.

— Voltemos a Londres — disse elle após esse exame.

Na estação um chefe de trem lembrava-se de ter visto Cadogan tomar o trem das 8 horas e 15 minutos. Ficára mesmo impressionado pelos modos nervosos do rapaz cujas mãos tremiam ao receber o bilhete.

— O resultado das investigações em Woolwich são pouco favoraveis

a Cadogan — disse Holmes — mas as indicações da janella levam-me a uma outra hypothese. Supponhamos, por exemplo, que elle tenha recebido propostas de um espião estrangeiro em circumstancias taes que não as pudesse revelar. Isso justificaria as palavras que disse a sua noiva. Supponhamos ainda que, no momento em que se dirigia com ella para o theatro, viu esse mesmo espião dirigir-se para o Arsenal. Com o genio impetuoso e resolutivo que tinha, obedeceu a voz do dever, seguiu o espião, alcançou-o assistiu ao roubo e perseguiu o ladrão. Tudo isso é muito possivel.

— E depois?

— Depois... o resto é mais difficil recompor. Por que motivo Cadogan não deu alarma, não gritou por soccorro? Tratar-se-ia de um official superior? Isso poderia explicar sua conducta. Talvez o ladrão conseguisse escapar de suas vistas graças ao nevoeiro. West foi forçado a ir procural-o em sua casa em Londres... Nesse ponto perco o fio da meada. Emfim com a lista de endereços que Mycroft já me deve ter enviado talvez possamos encontrar o nosso homem e seguir duas pistas em vez de uma.

A EXPLICAÇÃO DO ASSASSINATO



Cadogan suspeitava de mim... seguiu-me... Então Oberstein matou-o.

UM ROUBO HONESTO

Encontramos em Baker Street um telegramma que Holmes me entregou depois de ler e dizia o seguinte:

“Conhecemos varios individuos suspeitos mas parece incapazes de tentar uma empreza tão ousada. Dessa força só posso indicar Adolpho Meyer, rua Great George 15, Luiz La Rothière de Campton, residente em Potting e Hugo Oberstein, praça Caulfield n. 15. Este ultimo

partiu de Londres exactamente segunda-feira. — *Mycroft.*”

— Vou sahir — declarou Holmes — mas tranquillise-se nada farei sem sua presença. Voltarei dentro de uma hora.

Esperei-o durante todo o dia. Finalmente ás 9 horas da noite trouxeram-me o seguinte recado:

“Vou ceiar no restaurant Galdini, em Gloucester Road, Kensington. Venha ter commigo. Traga uma lanterna de foco, um alicata e um revólver.”

Executei essas ordens escrupulosamente e encontrei Sherlock Holmes sentado a uma pequena mesa do restaurant.

— Trouxe tudo quanto lhe pedi, Watson.

— Tudo.

— Então ouça-me com attenção. Obtive provas de que o corpo foi collocado sobre o tecto de um vagon.

— Mas como puderam collocal-o alli?

— Era isso que eu precisava descobrir. E não havia outra solução. Você sabe que aquelle trem passa por baixo de varios tunnels. Ora, me recordava de ter visto janellas por cima de um desses tunnels. Supponha que o trem em questão se detem sob essas janellas e que aproveitaram esse momento para depor o corpo sobre o tecto de um vagon.

— E' pouco provavel.

— Não tanto como parece. Mesmo porque Oberstein, o espião que sahio de Londres exactamente nesse dia morava em uma das casas que têm janellas sobre o tunnel.

— Ah!

— Sim. Tenho uma nova pista. Comecei minhas investigações na estação de Gloucester Road, onde um empregado complacente prestou-se a me acompanhar ao longo da linha. Pude então verificar não só que as janellas de varias casas da praça Caulfield dão para a linha ferrea como que os trens, por causa de uma chave que ali existe, se detem muitas vezes alguns minutos nesse logar.

— Bravo! — exclamei.

— Em seguida visitei a casa que fica mais proxima da linha ferrea. E' um enorme edificio sem mobilia. Oberstein ali vivia com um unico criado, homem de toda a sua confiança. Note que Oberstein não partiu de Inglaterra, não fugiu porque não imagina que possam existir suspeitas sobre elle; foi apenas collocar em logar seguro os planos roubados. Vamos porém aproveitar sua ausencia para visital-o.

Segui-o. Holmes abriu uma porta, atravessou um pateo sombrio e subiu uma escada em caracol. Em cima, tirando do bolso uma lanterna electrica illuminou uma janella baixa.

— E' aqui, Watson — disse elle.

Abriu a janella e ouvimos um ruido surdo, depois mais forte, que se tornou formidavel e decresceu logo. Era um trem, que passava. Holmes occultou a luz da lanterna.

— Veja. Foi sem duvida aqui que elles depuzeram o corpo; olhe... aqui está uma mancha de sangue — acrescentou elle apontando para o rebordo da janella. — E ha outros



na escada. Vamos esperar que um trem se detenha aqui.

Annunciou-se um novo trem que encheu encheu a abobada do tunnel com seu estridor e um ruído estridentes de freios, parou justamente diante das janellas, muito junto a ellas.

— Ah! está a prova — disse eu a Sherlock Holmes.

— Temos que estabelecer ainda outras. Venha.

Subiu a escada da cozinha e percorreu os aposentos do primeiro andar. O ultimo, cheio de livros e papeis devia servir como escriptorio. Holmes passou em revista as gavetas e armarios. Nada encontrou. Por fim arrombou uma pequena caixa de metal e encontrou nella varias folhas de papel cheias de algarismos e figuras geometricas, que evidentemente pertenciam aos planos de um barco submarino. Em um envelope havia recortes de jornaes, que attrahiram sua attenção:

— Que é isso? Uma correspondencia por meio de annuncios no *Daily Telegraph*?... Sem datas... mas as respostas se encadeiam bem. Esta deve ser a primeira:

“Desde que estamos de accordo, espero resposta rapida. Escreva todo o endereço com um cartão.—*Pierrot*.”

Depois:

“O que quero é um relatório completo. Stuff espera-o com a encomenda. — *Pierrot*.”

Depois:

“A’ vista da demora, suspendo a offerta. Se se resolver a agir, confirmarei o que já prometti. — *Pierrot*.”

Finalmente:

“Segunda-feira, ás nove horas, duas pancadas na porta. Nós dous apenas. Não venha acompanhado. Pagamento em dinheiro e á vista.— *Pierrot*.”

— Está tudo completo meu caro Watson! Se conseguimos deitar mão ao outro... Enfim... vamos ao *Daily Telegraph*.

Mycroft e Lestrade vieram almoçar connosco no dia seguinte. Sher-

lock depois de dar conta de suas descobertas, tirou do bolso o *Daily Telegraph* e perguntou:

— Já viram hoje a continuação da correspondencia de *Pierrot*?

— Como? Pois continúa?

— Aqui está: “Esta noite, mesma hora, mesmo lugar. Duas pancadas. Muito importante. Sua vida em perigo. — *Pierrot*.”

Fitamo-nos em silencio.

— Se me querem acompanhar esta noite a Caulfield Gordens — disse Holmes — é provavel que alcancemos a victoria.

Cerca de nove horas da noite estavam todos reunidos no mysterioso escriptorio esperando o homem.

Passou-se uma hora, depois mais uma... Eu começava a desesperar quando Sherlock Holmes, sempre alerta, murmurou:

— Ah! vem o homem.

Um passo furtivo, depois duas pancadas seccas na porta... Holmes levantou-se e abriu. Um vulto sombrio esgueirou-se... Então Sherlock Holmes fechou a porta e como o homem se voltasse com um grito de surpresa e susto, agarrou-o pelo pescoço e atirou-o violentamente sobre a escrevaninha.

O homem levantou-se cambaleando; seu chapéo cahiu, seu *cache-nez* desenrolou-se e reconheci o Coronel Valentim Wolter.

Holmes teve um gesto de espanto, mordeu os labios e disse:

— Pódem considerar-me um asno completo. Não era esse homem que eu esperava.

— Quem é elle? — perguntou Mycroft.

— O irmão mais moço de *sir James Wolter*, o fallecido director do departamento de submarinos. Deixem-me interrogar-o.

— Que significa isso? — murmurou o traidor. — Eu vinha procurar o Sr. Oberstein para...

Sabemos tudo Coronel Wolter — disse Holmes. — Sabemos como morreu Cadogan West. Sabemos que o senhor se correspondia com Oberstein por intermédio do *Daily*

Telegraph; que esteve segunda-feira á noite no Arsenal; que Cadogan o seguiu, que assistiu ao roubo, seguiu-o depois até a casa de seu irmão em Londres. Ah! quiz intervir e o senhor assassinou-o...

— Não, não, juro que não! — exclamou o miseravel. — Eu precisava de dinheiro... tinha dividas grandes... Oberstein offereceu-me 5.000 libras. Graças a elle eu poderia evitar a ruína. Deixei-me tentar. Mas quanto ao assassinato estou innocente, juro-o.

— Prove-o.

— Cadogan suspeitava de mim e quiz saber o que eu pretendia fazer com os papeis. Seguiu-me até aqui. Então Oberstein matou-o com uma pancada na cabeça. Depois examinou os planos que eu lhe trouxera! Guardou apenas tres collocou os outros na algibeira de Cadogan, cujo corpo collocou sobre o primeiro trem, que parou diante das janellas desta casa.

— Onde está agora Oberstein? — perguntou Mycroft.

— Em Paris, no Hotel da Europa.

— Aqui tem papel, penna e tinta. Escreva o que vou dictar—ordenou Holmes.

“Caro senhor. Já deve ter notado que esquecemos um detalhe importante. Tenho meios para reparar esse esquecimento, mas preciso para isso de um adiantamento de 500 libras. Não as mande pelo correio porque não aceito essa quantia senão em ouro. Esperal-o-ei na estação de Charing Cross, sabbado ao meio-dia.”

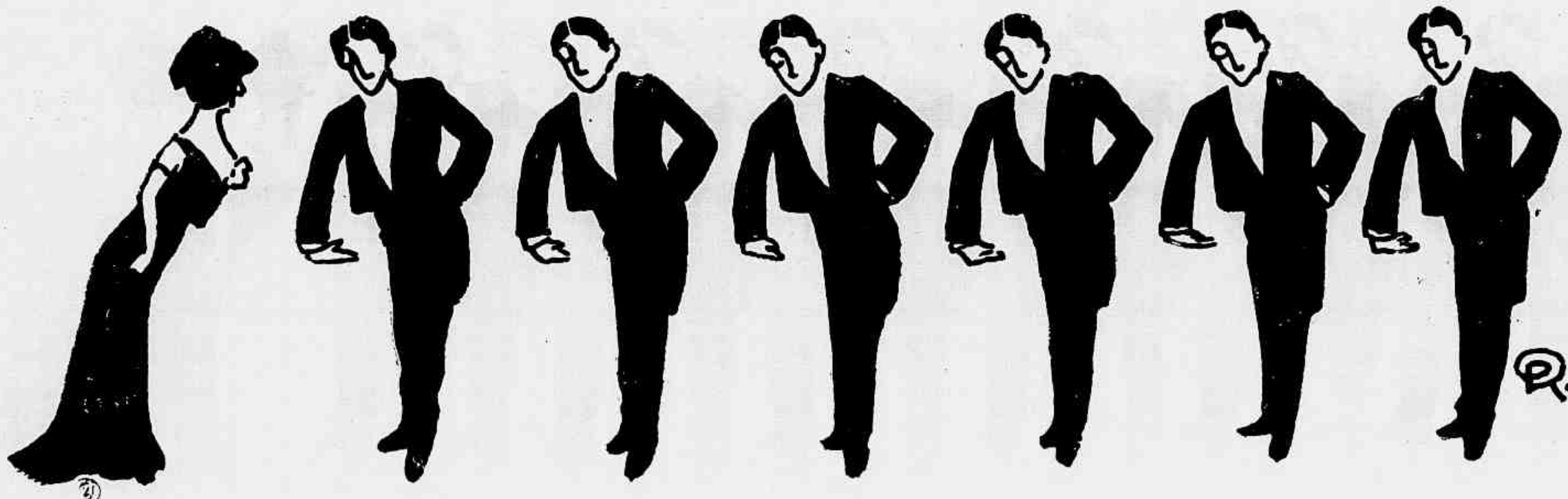
E’ o bastante para agarrar-o.

Com effeito Oberstein cahiu na armadilha e foi condemnado a quinze annos de prisão.

Encontraram em sua mala os planos do *Bruce-Partington*, que elle offerecera a todos os almirantados da Europa, mas não entregára ainda esperando offertas para ver quem daria mais.

O Coronel Wolter morreu na prisão.

Covau Doyle.



GALERIA NOBRE



O notável pintor portuguez Souza Pinto



LIÇÕES DE HISTORIA

Ao saber do resultado
Da batalha de Sorrento,
Ganhou quarenta por cento
O Duque de Maldonado.
Os corretores da praça
Para vingarem a afronta
Augmentaram mais a conta
Da cozinha de Alcobaça.

Tresentos mil philisteus
A's ordens de Heliogabaio,
Metteram-se no cavallo
De Troya contra Asmodeu.
Logo ás portas da cidade
Fugiram em debandada
Diante da cara assanhada
Da Princeza de Bagdad.

Quando Artaxerxes primeiro
Subiu ao throno de Hespanha,
Em todo o Rio de Janeiro
Subiu o preço da banha;
Por causa da carestia
Armou-se a revolução
Em que arengou noite e dia
O Dr. Lopes Trovão.

Chegado de Jurujuba
Depois de luta cruenta,
Veiu o Dr. Ubatuba
Que tem cabelo na venta;
Junto a não Catharineta

Antes de ter sossobrado,
Disse a Pinheiro Machado
Que não morre de careta.

A Rainha Proserpina
Pela guerra dos mascates
Montou venda alli na esquina
Com quitanda de abacates;
Por isso Pedro Toledo
Deu-lhe medalha de prata,
Que foi torrada bem cedo
Num prégo do Rio da Prata.

Por uma moxinifada
Que houve em Quixeramobim,
Joven Lilia abandonada
Divagava em seu jardim;
Sabedor desse fracasso
O Visconde de Leixões
Passou do largo do Paço
Para o largo dos Leões.

M. ETHEREO.

TELEGRAMMAS

S. PETERSBURGO, 21 —
Corre como certo que, graças á
intervenção energica do presidente
da Republica do Haiti, a Turquia
está resolvida a conceder a livre
passagem dos Dardanellos.

CONSTANTINOPLA, 21 —
O governo mandou desmentir com
a penultima energia os boatos de
que daria livre transito nos Dar-
danellos. A divisa da Turquia é

FLEUGMA DE INGLEZ



Ella — Oh! obrigada, nobre e heroico
cavalheiro, que assim arriscou sua exis-
tencia para me salvar das chammas
deste incendio.

Elle — Oh! no... Mim subie aqui
simplesmente procurar fogo accender mi-
nha cachimbo.

a seguinte: Não dar ecusa algu-
ma e muito menos Dardanellos.

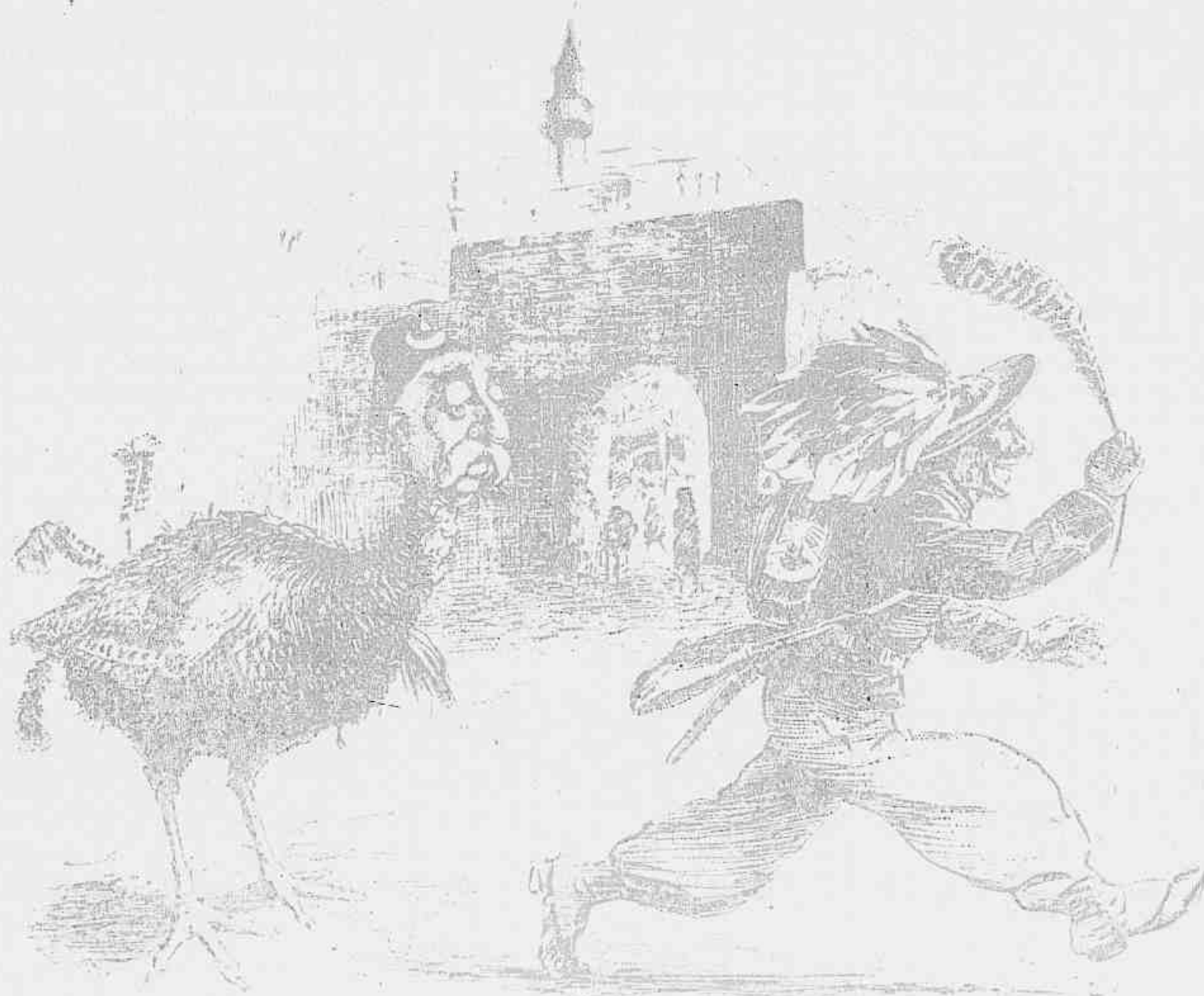
PARIS, 21 — Apesar das in-
dicações calendaricas de fim de
Outomno, todas as arvores da ci-
dade continuam cheias de folhas.

A vista da quantidade de ver-
dura nesta cidade é de esperar
baixa consideravel nos preços do
verde-paris.

PARIS, 21 — O athleta norte-
americano Guisore bateu hoje o
record do salto de profundidade,
que fôra restabelecido pela ultima
costureira, que se atirou do alto
da Torre Eiffel, saltando 300 me-
tros. Graças a seu peso formida-
vel (118 kilos) e á circumstancia de
cahir em pé, Ginson enterrou-se
no solo 50 centimetros e assim po-
derá dizer que saltou 300 metros e
meio. Poderia dizer, mas não disse
porque morreu. Por uma coinci-
dencia curiosa, Ginson, exacta-
mente no momento em que chega-
va ao solo foi acommettido de um
acesso de falta de vida tão inten-
so que apenas teve o tempo ne-
cessaria para exha'lar o ultimo sus-
piro.

NEW YORK, 21 — O sabio
explorador Tontolino, cavalheiro
da ordem da Industria da Cala-
bria acaba de descobrir em um
allejamento de uma floresta de la-
ranjeiras sem flor (floresta vir-
gem portanto) uma creatura sin-
gularissima: um indio, que provou
ser o irmão mais velho do ultimo
Mohicano, tão celebrisado pelo ro-
mance do Aymard. Na sua quali-
dade de irmão mais velho esse in-
dio recebeu o titulo de penultimo
Mohicano.

CARICATURA ESTRANGEIRA



O Perú doente — Mais uma penna que me arrancam. Se continuam
assim, o melhor é vender o resto em um lote só.

CA' E LA'.

A Thesouraria de Estradas de Ferro, de Santiago do Chile, foi assaltada e roubada pe'a quarta vez, diz um telegramma.

O nosso Thesouro Nacional ao ler essa noticia enviou, immediatamente, áquella repartição um telegramma que começava assim:

"Minha prezada collega..."

binou o que ficou acordado, não estava dormindo.



— Foram presos varios garotos, que, no Jardim Zoologico, divertiam-se jogando pedras nos macacos, leões e outros animaes.

— Naturalmente essa providencia foi requerida pela Sociedade Protectora dos Animaes...

— Não. Foi de iniciativa da propria policia. Bem sabes que o *chefe* não admite que o povo jogue nos bichos, nem mesmo pedras.

Fez-se o accordo no Pará e o mais interessante é que os mesmos, que andavam bradando aos céos e vaticinando horrendos combates, procuram agora desfazer na combinação, dizendo que o Senador Lauro Sodré ficou mal com esse accordo.

Pois sim. Deixem estar que elle, quando com-

TONICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR



Preparado de F. LEMOS & C.

Rua da Misericordia 42

Atestado de um distincto Advogado

Nietheroy, 22 de Julho de 1912.

Ilmo. Sr. Eduardo Lemos

São era en e agradecido pelos resultados magnificos que obtive, conjunctamente com minha familia, usando seu maravilhoso preparado THALASSOL, venho attestar a efficacia deste tónico, a qual não exitarei em propalar, para que tão boa e tão deliciosa loção seja conhecida por todos que soffrem da queda de cabellos e de caspas, dando-lhe autorisação de usar d'esta carta para os fins que lhe convier. — Subscreevo-m de V. S Cdo. Grato—Dr. Nelson Silva.

Rua Atalaya n. 15, Santa Rosa.

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impede a sua queda, fortalecendo as raizes do couro cabelludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tónico, muito superior a todos os productos similares. Novos attestados, novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios: Costa, Pereira & C., rua d' H spicio :6. Ramos Sobrinho & C., á mesma rua .1.

S. PAULO—BARUEL & COMP.



SÓ É CALVO QUEM QUER.
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER.
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER.
TEM CASPA QUEM QUER.

PILOGENIO
FAZ NASCER NOVOS CABELLOS
IMPEDE A SUA QUEDA
EXTINGUE COMPLETAMENTE A CASPA
É A LOÇÃO PREFERIDA.

NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS



JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA
ACADEMIA DE COMMERCIO.
DO RIO DE JANEIRO.
RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS.
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUCCÕES-ETC-ETC.

EXPEDIENTE: _____

TODOS OS DIAS UTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
ÀS 4 DA TARDE.

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
..PRAÇA 15 DE NOVENBRO..



Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE adquiridos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

VINOLIA

O SABONETE PARA
PESSOAS DE BOM
CRITERIO.



A qualidade do Sabonete Vinolia, e o seu aroma delicado, são unicos. Possui um encanto subtil e distincto, que chama a attenção de todas as pessoas de bom gosto.

V 288.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Rio Branco, 110 e 112

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

171 - 13ª

Hoje 21

de Setembro

200:0000\$

Por 17\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 . aa Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



PERFUMARIA

GASPAR

Praça Tiradentes, 18

Telephone 1.112—Rio de Janeiro

E' incontestavelmente o mais agradavel e o mais forte dos perfumes.

ONDINA

Brilhantina 3\$000

Extracto 4\$500